

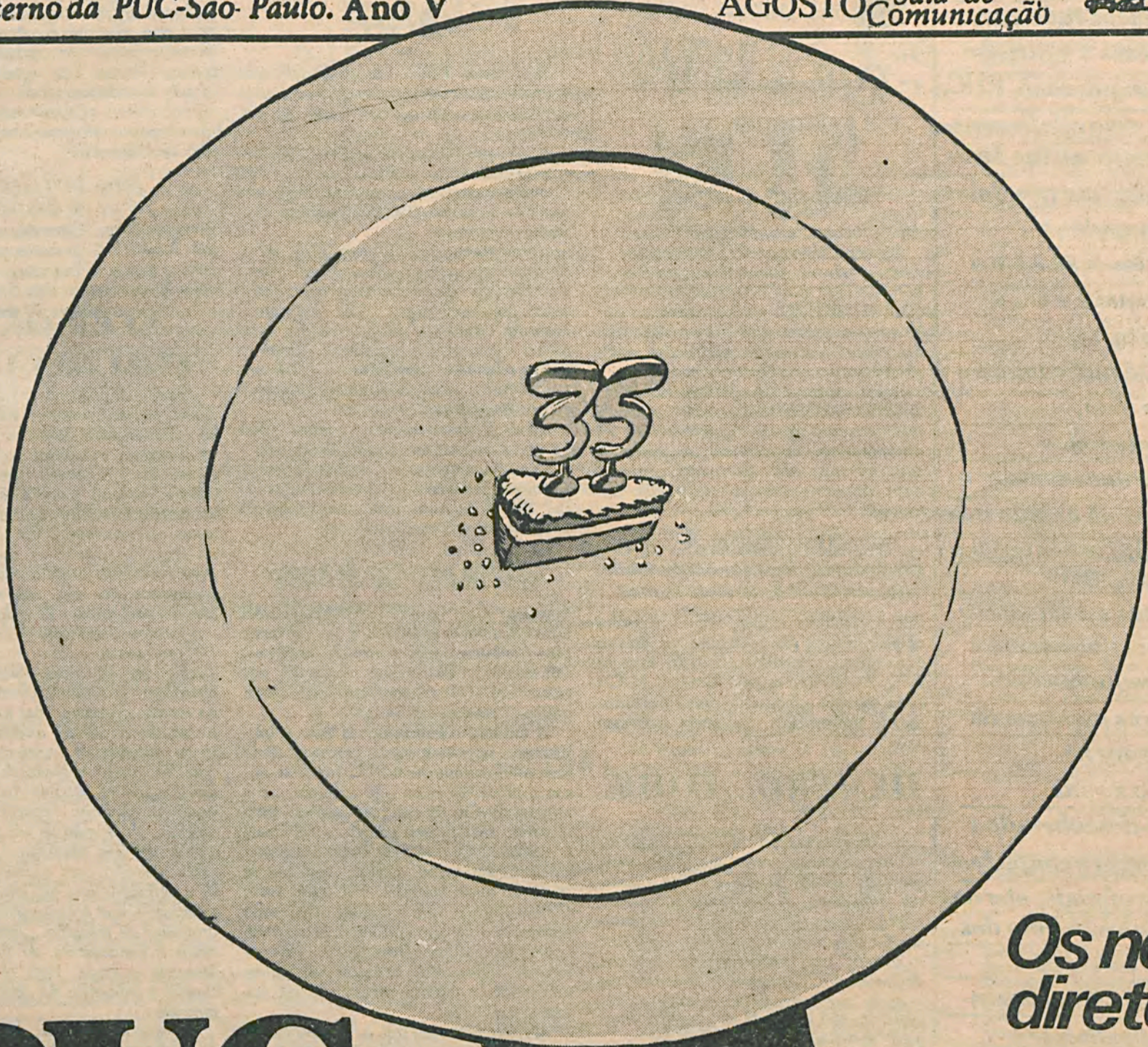
Porandubas

porã'duba: notícia, informação (tupi-guarani)



Boletim Interno da PUC-São Paulo. Ano V

AGOSTO Sala de Comunicação



PUC faz anos

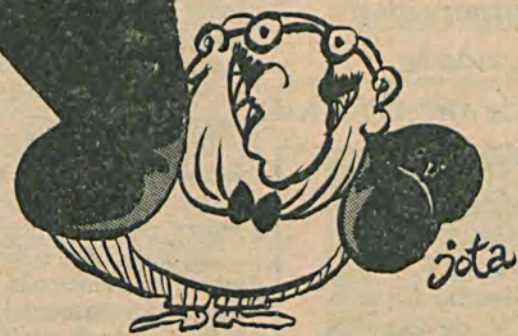
Editorial

*Os novos
diretores*

Páginas 4 e 6

*Ser reitor na
fechadura*

Página 7



editorial

PARA UMA

ADOLESCENTE

Dia 22, PUC, é dia do teu aniversário.

Dizem que Universidades sérias não fazem anos:

fazem séculos! Contudo,

nestes trópicos tudo cresce mais depressa e é forçoso

reconhecer que você, PUC, aos 35 já é uma adolescente.

Adolescente na tua ânsia de liberdade que nos deixa

mal acostumados e embriagados (não é à toa

que se diz que a PUC é uma cachaça...);

adolescente que começa a sair para a vida,

descobrindo entre temerosa e encantada a

convivência na cidade dos homens; adolescente é teu

crescimento, meio desordenado e sem muito

equilíbrio; adolescente é quem te frequenta (ai!

sobretudo as meninas da PUC), sempre re-

inventando a roda, sempre re-descobrindo a

pólvora, sempre conferindo as verdades oficiais, eternas

Nesses anos, o bolo das tuas festas tem sido

mirrado: pudera, negam-te sistematicamente o

necessário fermento... Mas, mesmo que não

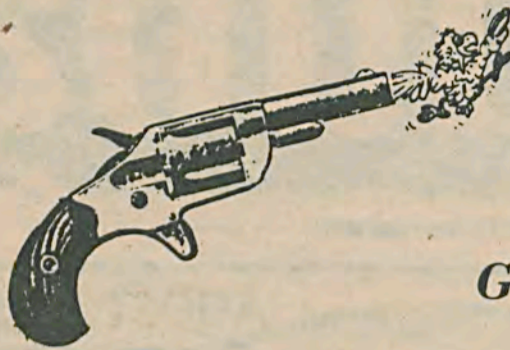
tenhas fartura a nos oferecer, o amor sofrido

que todos te dedicamos é a garantia principal de que

estamos crescendo contigo. Ouve, Universidade

adolescente, nós te amamos: feliz aniversário!

Seção "MANDA BALA"



CORAL ABAFA



Ao V - Reitor Comunitário da PUC

"Quero transmitir a V.Sa. e equipe, o enorme sucesso que se constituiu o 1º ENCONTRO NACIONAL DE CORAIS UNIVERSITÁRIOS e não poderia me furtar em parabenizar essa Universidade pelo Magnífico Coral que possui, que em muito contribuiu para abrilhantar o evento.

Solicito transmitir ao Maestro RENATO TEIXEIRA LOPES e Coralistas, o nosso imenso prazer de ter a oportunidade de conhecê-los, e em particular, de recebê-los aqui em nossa casa, que estará sempre à disposição dessa gente maravilhosa do Coral da PUCSP". (...)

Celso Alves Cândido de Deus
Pró-Reitor de Assuntos Comunitários
Universidade Federal do Paraná.

PORANDUBAS exulta com o trabalho escocido (mas não silencioso) do Renato e sua turma, tornando-se embaixadores da PUC. Aproveitamos para abrir ao CUCA nosso espaço e suplicar em nome da comunidade universitária que vocês apareçam mais.

HEMERÔ... O QUÊ

A Hemeroteca da PUC/SP; seção de recortes de jornais e revistas, está sendo implantada visando facilitar o acesso a material, atualizado, de pesquisa e apoio à comunidade acadêmica desta Universidade, satisfazendo também exigências legais junto ao MEC para credenciamento do Curso de Jornalismo. Gostaríamos de contar com o apoio deste jornal, no sentido de dar maior destaque no mês de agosto, a divulgação da Hemeroteca.

Lília (Responsável pela Hemeroteca)

Resposta: Se dependesse da Lília a Hemeroteca já estaria funcionando, sem móveis mesmo! Mas não será preciso. No dia 31/7 eles chegaram, e o material já começou a ser colocado nas estantes. Só não vieram as mesas, que serão emprestadas da Biblioteca, que possui várias sobrando (!!).

A longo prazo o plano é microfilmar todos os recortes mas por enquanto eles serão colecionados em pastas, que estarão à disposição dos alunos, através de fichas cor de rosa colocadas nos arquivos por assunto da Biblioteca.

Um pedido da Lília é que os alunos façam sugestões para a abertura de novas pastas, e que enviem jornais semanais e revistas, para aumentar o arquivo.

Por enquanto o horário de funcionamento da hemeroteca é das 8h. às 14h. (mas será aumentado), e ela fica na sala 51M, ao lado da sala de estudo individual da Biblioteca Central. &

Tai o apoio. Lília.
Aliás, os setores que precisarem de apoio avisem.

GRÁFICA DA PUC: ARGH!

A gráfica da PUC é um grande elefante branco que poderia prestar (efetivamente) serviços para toda a comunidade universitária.

E, ao invés disso, profs. alunos e funcionários precisam sair da PUC, e procurar pela redondeza (putz! o que tem de gente que vive às custas da PUC...) gráficas que façam os impressos.

As máquinas da gráfica da PUC, além de ficarem a maior parte do tempo paradas, também são emperradas pela burocracia. No dia 26/6, o CA "22 de Agosto" precisou "queimar" duas matrizes para off-set e procurou a Assistência Administrativa para obter permissão. O CA levou as matrizes e só precisaria usar a máquina no máximo por uns 10 minutos.

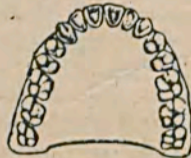
Agora (pasmem leitores), o mais curioso é que foi cobrado um tempo de uso de 30 minutos, que custou Cr\$ 600,00: o preço nessas gráficas vizinhas orçaria em cerca de Cr\$ 200,00, inclusive com a matriz incluída. Só queremos entender!

Diretoria do CA 22 de Agosto

Resposta: Caro leitor, o PORANDUBAS também tentou entender, e foi conversar com o Odilon e com o Ary. A propósito, um serviço gráfico encomendado por nós custou Cr\$ 1.747,60 enquanto que "nessas gráficas" custaria Cr\$ 510,00.

O Odilon, encarregado da Ass. Administrativa informou que o preço calculado para serviços internos à PUC baseia-se numa lista de 14 itens que incluem até o aluguel de Cr\$ 50 mil pago (apenas para efeito de cálculo) pela gráfica da PUC para a mesma PUC. Assim, se chega a um preço final, certamente elevado, mas que se refere ao custo contábil. Por outro lado, Odilon anuncia que a gráfica tem aceito serviços de fora cujo custo real sai mais em conta que qualquer outra gráfica: ele convita os interessados a aparecer com outros orçamentos e discutir preços com ele (támal 370 ou 374).

Ary Silvério conta que se está procurando apurar os custos reais de vários serviços internos, para inclusive completar a capacidade ociosa existente. Ele defende para a PUC um trabalho gráfico para serviços pequenos de emergência. E finaliza: "a ampliação da gráfica, na época do Fernando do Val teve parecer contrário de todas as assessorias da PUC".



O QUE VOCÊ PRECISA PARA IR A UM DENTISTA PARTICULAR

1. Pedir ao chefe
2. Pedir um atestado ao dentista
3. Ir até a Intermédica São Camilo para que lhe aprova o atestado.
4. Voltar a Intermédica para ver se o atestado foi atestado.

CAR

5. Mexer muito bem, tendo o cuidado de, antes de entregar ao D.P., verificar se tudo está de fato bem burocratizado.

6. A essa altura do campeonato, o dente já voltou até a doer, agora de raiva e de cansaço. Depois disso, a gente fica a pensar se não é preferível ficar a dor de dente. Afinal, depois de passar nove horas trabalhando, onde arrumar tempo para correr atrás de burocracia?

Mara Sueli Queiroz
(Centro Educação)

Resposta: Nossa leitora esqueceu do principal: A GRANA! Em todo caso, está declarada a guerra à burocracia na PUC. Foi dado o primeiro tiro: que dá mais?

ELEIÇÕES E FUNCIONÁRIOS

Ainda, eleições na PUCSP. Algo que merece ser registrado ocorreu no processo de eleições para Diretoria da Faculdade de Economia e Administração da PUCSP. Assim que o Conselho Comunitário distribuiu normas para a composição de Comissões eleitorais, sugerindo eleições diretas, os funcionários da Secretaria Geral de Registro Acadêmico resolveram parar para pensar no processo, antes de serem esmagados por ele, como ocorreu nas eleições da Reitoria e Direção do Centro.

Questionou-se muito: Vale a pena votar? No que muda a vida do funcionário a eleição de um outro diretor? Podemos contribuir? E, sem dúvida muita coisa ainda merece discussão, mas uma se conclui: o trabalho do diretor interfere de imediato no trabalho da Secretaria, que muitas vezes se vê responsabilizada pelo que não lhe compete responder. Assim, estes funcionários refletiram e escreveram o que era esperado da atuação de um diretor, e mais escolheram um candidato. procedeu-se a várias reuniões com o candidato escolhido e definiu-se que não era o caso de personalizar e sim posicionar-se frente a um programa de trabalho. Desta forma, aderimos à candidatura do Prof. Martinho Maurício e Profa. Vera (brilantemente eleitos) e crescemos na aprendizagem democrática.

E, para aqueles que insinuaram estar havendo manipulação, o grupo de funcionários demonstrou em debates públicos que felizmente a massa ainda é capaz de pensar!!!

Ao grupo de professores do Curso de Economia, nossos agradecimentos pela disponibilidade e colaboração no avanço do processo democrático.

Cleide Martins Canhadas.
(funcionária da SEGRAC.)

Resposta: Parabéns a esse pessoal que cada vez mais toma consciência da sua força política, do peso do seu voto. 82 parece que sai mesmo e é bom ir treinando. Funcionários votam em professores: quando acontecerá o contrário?

RETROCESSO NA MATEMÁTICA E FÍSICA

No campus da Matemática e Física percebemos constantemente um tratamento diferenciado nas diretrizes em relação aos demais cursos da PUC. Em exemplo concreto foi a forma da escolha do novo diretor de faculdade. Enquanto nos demais

Porandubas

R. Monte Alegre, 984
tel.: 263.0211 - r. 227

Equipe: Jorge Claudio Ribeiro
Edison M. de Almeida

Composição: Eluana Vitali (62.1021)

Impressão: Editora AFA

15.000 exemplares

TAS



centros tal escolha se deu de forma direta, consultivas ou livres, aqui o Conselho Departamental (Órgãos Colegiados) foi quem indicou uma lista tríplice submetendo-a a aprovação de um nome pela Reitoria.

Embora as eleições realizadas para reitor e diretores de centros tenham se dado de forma direta, porém consultivas e submetidas à aprovação da hierarquia da Igreja, o que denota seu caráter anti-democrático, os três setores da comunidade universitária tiveram oportunidade de se expressar. Tal tendência se repetiu recentemente na escolha dos novos diretores de faculdade dos outros centros.

A forma como se deu a escolha na Matemática e Física, partindo do Conselho Departamental, totalmente anti-democrático e se encerrando em si mesmo, sem nenhuma consulta à comunidade universitária, pressupôs que estudantes, professores e funcionários necessitam de tutela, demonstrando seu receio de uma participação efetiva de toda a comunidade nas decisões.

Tal fato evidencia uma ação retrógrada e significa um retrocesso pois dá continuidade a uma universidade burocrática, hierárquica e elitizada.

Diretoria do CAMAFI

Resposta: Olhai, alguém amarrou o guizo no gato. Calar é consentir?

DEPREDAÇÃO

Prezada Presidente do CAFICO

Recebi o seu ofício de 16/julho, (Prot. 24/07/81 N° 020379) sobre o roubo e depredação ocorridos no CAFICO, provavelmente na noite de 13 Próximo passado.

Lamento comportamentos como esse. Medidas concretas só serão possíveis com o apoio de toda a comunidade, cabendo parte importante aos estudantes e às entidades. A Diretoria do DCE está em entendimentos com a Administração, nesse sentido.

A guarda interna, para poder agir e impedir vandalismos deve ter normas bem claras a respeito de horários e de pessoas. Do contrário, torna-se muito difícil para os guardas saber quem é quem e quais reuniões são previstas pelos Centros Acadêmicos. Uma vez elaborados critérios mais precisos a guarda terá condições de segui-los evitando assim esses episódios lamentáveis.

Estou enviando sua carta ao PORANDUBAS para a divulgação. A Administração foi igualmente notificada e se dispõe a trabalhar junto com a comunidade no sentido de preservar a nossa convivência e trabalho. As conversações em curso entre o DCE e a Administração seguramente levarão a ao menos melhorar as condições internas de nosso campus.

Atenciosamente,

João Edênio Reis Valle (Vice-Reitor Comunitário) (28/7/1981)

Resposta: Caro leitor, você deseja pronta resposta na suas cartas? Quer dar-lhes ampla divulgação? Pois escreva sua correspondência com cópia e envie-a para nós. A comunidade universitária agradece.

Quanto às depredações, é bom alguém fazer algo porque isso aqui está virando um Deus-nos-acuda. Vide o que acontece no DCE.

PROFESSOR FURQUIM

Do CNPq veio este telegrama para a Reitoria:

"Receba minhas sentidas condolências falecimento colega matemático Fernando Furquim participante época heróica matemática brasileira na oportunidade CNPQ acompanha esse pesar solicitando transmiti-lo departamento de matemática e a família enlutada".

Guilherme Marcos de La Penha V-Presidente CNPQ

MANCADA

Venho através deste trazer o meu protesto à tesouraria desta faculdade. Tendo a necessidade de pagar o repasse escolar no ato da matrícula para o 2° semestre, propus efetuá-lo com um cheque pós-datado, sendo este aceito pela tesouraria após acordo entre as partes, com testemunha.

O único probleminha foi que este cheque foi apresentado em minha conta bancária duas vezes antes da data prevista, criando-me um grande transtorno, rompendo obviamente o acordo feito. Por isso peço aos universitários daqui para tomarem muito cuidado com a tesouraria pois os acordos feitos geralmente, cre eu, não são cumpridos (EETA).

Jairo Rodrigues (economia)

APOIO D. PAULO

Senhor Cardeal

(...) Aproveite a ocasião para externar a Vossa Eminência o incondicional apoio da Universidade ao seu trabalho pastoral e à ação da Igreja de São Paulo no campo social. O ataque recente de que Vossa Eminência foi vítima encontrou o repúdio unânime de nossa comunidade universitária. Não nos pareceu oportuno insuflar essa polémica artificial através de uma manifestação formal da PUCSP, mas, é-nos grato fazer chegar a Vossa Eminência a manifestação de nossa solidariedade e estima. Agradecendo desde já a atenção de Vossa Eminência, subscrevo-me, atenciosamente

João Edênio Reis Valle (Reitor em exercício)

APROPUC TELEGRAMAS

1— À Associação dos Docentes da UNESP: "professores PUCSP solidarizam-se colegas UNESP repúdio arbitrariedades cometidas contra professor e estudantes durante visita governador Assis" (16/6).

2— Ao Min. Jair Soares: "Professores PUCSP repudiam proposta aumento desconto previdenciário. Pleiteamos igualmente participação democrática decisões afetam interesses trabalhadores" (5/8).

GRUPO NEGRO

Estamos apagando, neste mês de agosto, da nossa 2ª velinha, e isso é motivo de grandes comemorações.

Está rodando pela Biblioteca, pelo Restaurante, pelas Salas de aulas, um Boletim cantado: quem somos, o que queremos e o que de efetivo fazemos pelo

elemento negro e pela sociedade em geral.

Convidamos a todos para a festa que realizaremos na última semana de agosto, que contará com: filmes, debates, batismo de Capoeira dos alunos do Mestre Pessoa, Maculelê e para finalizar um baile, com muito reggae, funk, soul, pagode e muita alegria.

Venha, venha comemorar, participar, abrilhantar o segundo ano de luta do real espaço que o negro ocupa, aqui na Universidade, e o real espaço que pretendemos abrir para o elemento negro marginalizado.

Por isso, aguardem a nossa programação GRUPO NEGRO DA PUC/SP.

SUPERLOTAÇÃO E DESESPERO NA FEA

"Como se não bastasse a superlotação das salas, devido à péssima administração com que a nossa Faculdade até agora foi tagraciada, parece que a atual Diretoria, Conselho de Centro e Vice-Reitoria Acadêmica resolveram enveredar por esse mesmo caminho.

Por um decreto do CCJEA, foi adotada como solução à superlotação o impedimento a todo e qualquer aluno de outro período de se transferir para o período noturno, sem que houvesse qualquer critério para o indeferimento das solicitações. Nossos colegas se encontram na "rua da amargura", sem poderem concluir seus cursos.

Também devido à superlotação, a matrícula em disciplinas que não façam parte da turma normal cursada pelo aluno, está sujeita a não ser aceita. Com isso, temos dependências que não podem ser cursadas e alunos que não conseguem ou não conseguirão formar-se jamais,

E o pior de tudo é que, segundo informações da atual Diretoria da FEA, não há perspectiva de alteração da situação para 82, a não ser que haja um grande número de desistências, ou então que os alunos já matriculados prestem vestibular de novo ocupando as vagas oferecidas, provocando o esvaziamento artificial da FEA.

Diante disso, nós vimos exigir uma solução imediata para o problema e propomos que se construam imediatamente novas salas no 5° andar do Prédio Novo, conforme solicitação já efetuada à Vice-Reitoria Administrativa e protocolada no dia 10/7/81. Esta reivindicação foi feita de comum acordo pelo DECE, CA Leão XIII e representantes discentes d FEA.

Hélio Lino; Cesarvinicius Rodrigues; Nelma Santos; Lourival Oliveira Jr.; Cleide Moura.

COMO MATAR E ENTERRAR UMA ASSOCIAÇÃO

É muito mais fácil criticar do que realizar. Dizem que existe uma chamada crítica construtiva, criteriosa e com propósitos honestos. Mas, na maioria das vezes, principalmente, na nossa AFAPUC ela é feita para derrubar. E você, meu caro leitor, em qual delas você se enquadra? Na que constrói ou na que derruba? Ou, ainda, você é daqueles que frequentam as reuniões da AFAPUC, concordam com o que ali é deliberado e depois saem comentando que não era nada daquilo, que assim não dá, que é por isso que a associação não vai pra frente? Que você, na primeira oportunidade vai ensinar como terá que ser feito daqui por diante, etc., etc. Se você é um desses, isto é, destruidor sempre disposto a matar a sua associação, o remédio é saber como enterrá-la, também. Pois, aqui na PUC, "QUEM SABE FAZ, QUEM NÃO SABE ENSINA". Vide o texto abaixo, extraído da Revista-ABES de set/out de 1980:

A — COMO MATÁ-LA

1 - Não compareça às sessões. Se o tempo estiver mau, também não vá. Se comparecer, chegue atrasado.

2 - Se assistir à sessão, encontra fulbas nos trabalhos da mesa ou no comportamento dos demais membros.

3 - Nunca aceite uma comissão porque é mais fácil criticar do que realizar. Apesar de tudo, fique aborrecido se não o nomearem para alguma comissão; porém, se for escolhido, não assista às suas reuniões.

4 - Se o presidente pede a sua opinião sobre um assunto importante, diga-lhe que nada tem a dizer. Depois da sessão, diga a todos como deveria ser a coisa.

5 - Não faça mais do que absolutamente necessário; porém, quando os outros membros estiverem trabalhando com toda a boa vontade e desinteressadamente para que as coisas corram bem, então grite que a sociedade está dominada por uma camarilha.

6 - Atrase o pagamento de suas contribuições tanto quanto seja possível; ou melhor, não as pague. Não colabore em conseguir novos membros. Deixe que o secretário o faça.

7 - Quando se organiza um banquete, diga a todo mundo que está dispersando dinheiro, que se vai fazer muito barulho sem conseguir nada. Quando não se organiza um banquete, diga que a sociedade está morta.

8 - Não procure convites para os banquetes até que estejam todos vendidos. Então proclame que os seus foram esquecidos; se conseguir um convite, não pague.

9 - Se o convidarem para sentar à mesa da presidência, recuse modestamente; se não o convidarem peça demissão da sociedade.

10 - Se a sua revista chegar atrasada, ou não chegar, queixe-se imediatamente.

B — COMO ENTERRÁ-LA

1 - Se lhe mandarem um impresso solicitando a indicação de novos sócios, jogue-os na gaveta e diga para si mesmo: "Ora bolas! Não tenho tempo para isso".

2 - Se receber um questionário da associação solicitando sugestões, não o preencha. Se a diretoria, porém, não adotar suas idéias e os seus pontos de vista não declinados, critique-os acerbadamente.

3 - Se for convidado para qualquer cargo, recuse alegando falta de tempo. Depois, critique: "Querem se perpetuar nos cargos".

4 - Reclame do boletim que não tem matéria de seu interesse. Quando for solicitado para escrever um artigo ou simplesmente enviar notas, não o faça.

5 - Proclame, sempre, em voz alta que você paga as mensalidades e quer ver os resultados. Esqueia que os diretores também pagam as suas e exercem cargos sem remuneração.

6 - Reclame que a entidade não tem uma biblioteca à altura; quando solicitarem doações de livros, não contribua.

7 - Sugira, insista e cobre a realização de cursos de aperfeiçoamento. Quando a associação realizá-los, não se inscreva. Se resolver inscrever-se, vá na última hora; se não houver vaga, encha-se de brios e peça demissão.

8 - Faça críticas e uma oposição sistemática e ininterrupta.

9 - Após toda essa colaboração espontânea, se cessarem os boletins, reuniões e as atividades, e, se a associação morrer, diga: "Eu não disse? Eles não eram de nada".

Ary Silvério - Auditor

Resposta: A primeira parte está boa. Falta ainda a segunda: como desenterrar e ressuscitar sua Associação?

AINDA POESIA

Que pensas do homem?
Que direito tens?
De pensar sobre os homens?
Queres governar a vida
Sem nem ser homem.
Será que sabes tu
Que o direito de governar
É um erro do sonho
Que não é dado pelo de criar.
Corra Deus, corra!
Corra dos homens mudos!
Corra dos homens surdos!
Mas não cegue os cegos
Não enluqueça os sensíveis.
Tire este teu pó de esperança,
Este teu nome de vanguarda,
E sujarei as minhas mãos revolucionárias
de sangue
Que limparei no vento da liberdade.

Antonio Mário Pinheiro Sobrinho (1° Direito)

Resposta: Ave, poetas! Desentoei vossas musas pois precisamos delas.

Porandubas
DÁ DINHEIRO!
Seja nosso contato publicitário: 15% de comissão! Procure-nos ramal 227 ou no Prédio Velho (entrada).

DE MÃO NA MASSA

Ai estão os novos Diretores de Faculdade. Saiba como foram escolhidos, o que pensam e como encaram os problemas dos setores que passam a dirigir. Uma coisa é comum: todos precisam de VOCÊ.

DIREITO: NECESSARIAMENTE DEMOCRÁTICO

O prof. **Pedro Augusto Cunha** formou-se em 52 no Largo de São Francisco. Fez mestrado em Direito Civil e em Filosofia do Direito mas, como ele diz, "estou devendo duas teses". Ele ainda é chefe do Depto. Jurídico do Banco Central em S. Paulo.

Pedro está na PUC desde 1976, lecionando Introdução ao Direito e Filosofia do Direito, participando de várias comissões.

Durante a campanha eleitoral, definida por Pedro como "extraordinária", comentou-se que ele dissolveria a Fac. Direito. Ele se defende: "acho importante a denominação de Faculdade de Direito, que é a personificação de determinado curso, base para o diálogo. Contudo, essa personificação não deve ser ponto de partida para o isolamento dos setores: penso que é fundamental a idéia de Universidade. A autonomia deve ser condição indispensável para a formação dos pólos necessários para o diálogo. Talvez a idéia da dissolução da Faculdade tenha nascido da má interpretação do Projeto II que propõe a transformação das Faculdades em Coordenadorias".

Com relação à grande votação que recebeu dos alunos, Pedro entende que ela representou o apoio a uma concepção de ensino: "o aluno deve ser considerado como alguém e não como um número. En-

tre professor e a classe tem que existir um diálogo que encare com seriedade as dificuldades. E isto que me leva a chamar os estudantes: Vamos (não é plural majestático) trabalhar (o seu voto foi vinculado)".

Pedro Cunha tem encontrado boa vontade geral entre alunos e professores. Mas ele sente falta de canais de participação e por isso propõe a criação de um Conselho Didático-Pedagógico, paritário, que debata a qualidade dos cursos e os problemas entre professores e alunos. Esta proposta, bem como a da formação de um Conselho Diretor, é parte de um processo de delimitação de competências dentro da Faculdade, que não possui Regimento Interno (!) e cujas relações com o todo da PUC não estão bem definidas.

PUC DEMOCRATIZAÇÃO

"Este processo está ligado ao contexto nacional, em que existe grande aspiração de participar, a qual pode inclusive ser manipulada, mas que existe de fato. Na PUC essa aspiração tem características muito próprias. Agora, o Direito é necessariamente democrático; ele é a expressão da vontade das pessoas que formam uma comunidade. Sem isso, o Direito é apenas um instrumento para afastar a participação".

BIOLÓGICAS: ELEIÇÕES PELO CONSELHO

Os novos diretores da Fac. Ci. Biológicas são o Prof. **Jerônimo Stecca** e (vice) **Profª Diana Tannos**, com a qual conversamos. Diana é da 1ª turma da Medicina da PUC, de 1956. Ela leciona desde 1955, mesmo antes de se formar. Especializou-se em Clínica Hematológica e atualmente leciona Histologia, tendo sido chefe do Laboratório Central do Hospital-Escola.

Para Diana, o diretor acaba se limitando à administração: "a gente sente mais a Faculdade quando participa dos Departamentos, cuja escolha dos chefes tem que ser muito apurada: tenho a impressão de que são eles que fazem a Faculdade".

Os problemas da Faculdade, segundo Diana, situam-se no homem que nela trabalha, pois enquanto "a

carreira do professor é nobre, ele não ganha salário proporcional ao esforço aplicado. Mas ainda falta envolvimento: é muito cômodo empurrar para a PUC a responsabilidade dos problemas. Nós temos é que trabalhar direito, conscientizando-nos de que temos um ideal superior a ser seguido. Muita gente que saiu daqui está brilhando aí fora e nosso vestibular é cada vez mais procurado. Precisamos trabalhar para não perder o respeito conquistado".

PUC DEMOCRATIZAÇÃO

A escolha na Fac. biologia não foi feita por voto direto. Diana declara que "todos deveriam votar mas o povão da Faculdade não está preparado para escolher e por isso é melhor que a eleição seja feita por um Conselho".



Maurício, Pedro, Mary, Salma, Edgar, Frances, Carmelita (Em 1º Plano)

MATEMÁTICA: RESPEITO O ESTATUTO VELHO

O prof. **Álvaro Puga Paz** é o novo Diretor da Fac. Ci. Matemáticas, Físicas e Tecnológicas, a única do CCMFT. Formou-se pela USP em 1957 e aí começou a lecionar em 1960. em 62 lecionou na FEI, então agregada à PUC, em 1965 lecionou no SEDES. Antes da Reforma Universitária foi coordenador dos cursos de Matemática e Física e foi Diretor do CCMFT nos últimos 4 anos, cargo que deixa para ocupar o de Diretor da Faculdade.

Álvaro foi indicado pelo Conselho Departamental e não por eleição direta, como a maioria dos outros Diretores: "não fui eu quem decidiu a forma de escolha mas sim o Conselho Departamental. Ignoro por que tomaram tal decisão. Pessoalmente respeito o Estatuto", explica Álvaro.

O novo Diretor destaca alguns dos muitos problemas da Faculdade: a exiguidade do espaço físico, tanto para aulas como para a Administração; o currículo precisa ser reestruturado; o nível dos alunos que chegam à Faculdade "deixa muito a desejar".

Apesar de o prédio da Fac. ter sido projetado para ter mais um andar, e embora já tenha sido solicitada a construção de mais salas de aula, não há verbas disponíveis. A Administração funciona na cabine de projeção do Anfiteatro e algumas aulas são dadas até na Casa Paroquial. Mas o problema mais grave é o currículo, com carga horária grande demais. A estruturação do curso deveria vir através de uma reforma curri-

cular que aliviaria um pouco os alunos pois "é mais importante o bom encadeamento das disciplinas dentro do curso, do que uma carga de até 36 horas/aula por semana".

O Nível dos estudantes é um problema nacional "e não só da PUC". Álvaro comenta que não tem tido problemas com o movimento estudantil na Faculdade pois "a maioria dos alunos se interessa pelo curso e não pela atividade política. Eles sofrem para pagar os estudos e por isso querem acabar o curso o mais rápido possível. Há quem faça boicote, etc, mas são poucos e não chegam a atrapalhar".

PUC DEMOCRATIZAÇÃO

"Não sou muito favorável à democratização da Universidade, como está sendo encarada. Isto se liga à minha concepção do Brasil. Eu confio no sistema de representantes, a quem se delega um poder e que devem estar preparados para exercê-lo. Não concordo em que as decisões importantes sejam tomadas por voto direto de toda Comunidade. O representante deve ter sensatez para uma atitude correta".

Porandubas

paga sua gasolina
(e seu álcool. Veja p. 3)

PSICOLOGIA:

“UNIVERSIDADE NÃO É FÁBRICA DE DOCES”

A Prof.^a Lidia Rosenberg Aratangy bacharelou-se em Psicologia pela USP em 1962. Fez Pós em Genética Humana, onde trabalhou até 1975. Ano seguinte formou-se Psicóloga pela PUC. Desde 68 ela é professora aqui, tendo lecionado Genética Humana e Aspectos Biológicos da Sexualidade Humana.

O novo Vice-Diretor é Prof. Miguel Perosa, que trocou a Física-USP pela Psicologia-PUC onde se formou em 76. Deu aulas de Psicologia no Básico e em 80 passou a lecionar Teorias e Técnicas Psicoterápicas do Adolescente, na Faculdade, além de ser supervisor de Estágios de Adolescente Institucionalizado.

Lidia é a nova Diretora, o que encaminha uma trajetória peculiar: “primeiro fui professora e depois fui aluna. Com professora participei dos Órgãos Colegiados, de comissões, da reformulação do currículo, o qual também senti na carne”. Miguel completa: “a reformulação de currículo mostrou que não é no gabinete que se resolvem os problemas pois o local de resolvê-los é com a comunidade”. Assim, a nova Diretoria, antes de qualquer plano, está levantando os pontos que mais preocupam a Faculdade”.

Um desses pontos é que à medida que o curso avança, diminuem

as matérias obrigatórias e aumentam as optativas: “essa flexibilidade deve continuar”, diz a Diretora, “mas precisa ser melhor efetivada porque traz grande variação do número de alunos nos cursos oferecidos”.

Outros pontos de preocupação: maior contato institucional da Faculdade com o povo; aproximação e conhecimento entre a Graduação e Pós em Psicologia; orientação psicoterápica de alunos; maior democratização das informações, sem as quais os representantes não podem decidir porque não entendem dos problemas tratados.

Acerca do déficit, Lidia lembra que “uma Universidade não é uma fábrica de doces para ter que dar lucro. Há setores deficitários que são necessários e por isso, não se deve falar de déficit deste ou daquele setor mas da universidade como um todo”.

PUC DEMOCRATIZAÇÃO

Lidia e Miguel pensam que a democratização, por enquanto é apenas um processo bonito mas que ainda está a nível de eleições: “esse deslumbramento é perigoso, pois as eleições são apenas o primeiro passo na democratização das decisões, que não deve ocorrer apenas na estrutura acadêmica mas também na administração. Para que isto ocorra, é fundamental democratizar as informações”.

ECONOMIA:

“60 H. PARA A DIREÇÃO”

Na direção da Fac. Economia e Administração foram eleitos para Diretor o Prof. **Maurício Gomes de Ornelas** e para Vice a Prof.^a Vera Lúcia Oliveira das Neves. Maurício formou-se em Contábeis pela PUC tendo completado também os créditos de mestrado em Contabilidade. Desde 78 na PUC, leciona Contabilidade Geral e Perícia Contábil. É também membro da Comissão de Orçamento, pela APROPUC. Lecionou também na Univ. Estadual de Maringá. Vera formou-se em Matemática pela PUC e faz mestrado em Atuárias, matéria esta que leciona desde 1977. Realiza pesquisas sobre o ensino de matemática no 2.º grau. Além disso, é encarregada da coordenação da monitoria da área de matemática.

A nova Diretoria começou a todo vapor. Através de permutas com outros setores conseguiu uma sala para cada Departamento, para que os professores possam permanecer mais tempo na Faculdade, para entrar-se e atender aos alunos. Quanto ao aspecto pedagógico, Maurício acha que a Faculdade “deve atender às 3 dimensões da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Nossa realidade tem enfatizado somente o ensino e pretendemos a médio e longo prazo implementar a pesquisa e a extensão, pensando as 3 dimensões como um todo”.

A nível de ensino Maurício vê problemas: “leva-se mais em conta o Departamento que o curso, o que leva à perda da visão geral e conduzindo à existência de um amontoa-

do de disciplinas quando o objetivo é oferecer um curso coeso. Por isso, discordamos do isolamento pedagógico do Ciclo Básico: não somos contra o Básico mas é preciso dar-lhe nova perspectiva, em função dos cursos. Este problema será pensado na Faculdade por uma Comissão Pedagógica, para cuja formação o Cons. Departamental já pediu subsídios. Penso que o Básico deva ser debatido por toda a comunidade universitária”.

Maurício reclama do pouco tempo destinado à Direção: “20 horas é um tempo ridículo para uma Faculdade que funciona em 3 períodos, com mais de 5.000 alunos e 200 professores. Assim, é impossível acompanhar a vida e problemas da Faculdade. Seriam necessárias 60 horas, 30 para cada membro da Diretoria para podermos desenvolver visão de conjunto. O contrato de 40 horas se completaria com a atividade docente, da qual os Diretores não se devem ausentar”.

PUC DEMOCRATIZAÇÃO

“Este processo está levando a uma maior adesão à Instituição, da qual as pessoas se percebem como parte. Estamos numa realidade nova, mas ainda sem regras, novas, que terão que ser pensadas pela Comunidade. Com relação aos Diretores, deveriam ser pensadas reuniões, mesmo que informais, para viabilizar a troca de informações e experiências, pois esta é uma forma de nos ajudarmos mutuamente”.

COMUNICAÇÃO E FILOSOFIA:

“ABAIXO OS GUETOS”

Na Fac. Comunicação e Filosofia foram eleitas a Prof.^a Salma T. Muchail — Diretora — e a Prof.^a Mary Aizawa Kato, como Vice. Salma graduou-se na PUCAMP, fez mestrado em Louvain (Bélgica) e doutorou-se na PUC-SP, sempre em Filosofia. É professora na PUC desde 1967, tendo sido conselheira no CEPE, é coordenadora no Pós em Filosofia e professora de Teoria do Conhecimento, tanto na Graduação como no Pós.

Mary é bacharel em Letras pela USP onde fez também seu mestrado, tendo-se doutorado em Lin-

guística na PUC-SP. Trabalhou como pesquisadora em várias Universidades, no Brasil e no exterior. Na PUC há 12 anos ela leciona Linguística na Graduação e no Pós.

Salma e Mary pensam que numa eleição cada pessoa, individualmente, deve comprometer-se com a comunidade, tanto ao votar como ao ser eleita: “não nos sentimos comprometidas com grupos e sim com a Faculdade. Numa democracia os cargos não devem ser de chefia, no sentido de domínio de poder, mas de coordenação de atividades,

o que só pode acontecer com a participação de todos”.

Sem dúvida a preocupação é justificada, pois a Fac. Comunicação e Filosofia é muito diversificada, com seus cursos de Português, Francês, Inglês, Filosofia, Jornalismo, Secretariado e Tradutor. Embora aparentadas, são áreas que possuem características marcadas. Salma comenta que “a pluralidade pode ser muito produtiva, a partir do momento em que se possibilita a troca de informações entre áreas diferentes. Nosso papel é coordenar de maneira a haver troca. As dife-

renças têm que ser discutidas e não se isolar de forma a não se questionarem e não entrarem no embate. Não pode haver guetos, pois esta não é uma forma construtiva de divergência”.

PUC DEMOCRATIZAÇÃO

Quanto à dinâmica atual, Salma pensa que muitos erros devem estar ocorrendo, os quais ainda não é possível perceber. Apesar disso, “é preciso correr o risco. O que não podemos é perder a memória. Já corremos riscos antes, já cometemos erros, e não temos o direito de repeti-los”.

SERVIÇO SOCIAL: UMA SÓ PLATAFORMA

A prof.^a M.^a Carmelita Yazbeck formou-se em Serviço Social, na PUC. Aqui defendeu também sua tese de mestrado sobre “A Evolução Histórica da Fac. de Serviço Social na 1ª Década (1936/45)”. Na gestão anterior, ela foi vice-diretora mas assumiu a Direção em 1980, quando a titular passou a Chefe de Gabinete da Reitoria. Carmelita faz também um trabalho comunitário no Embu: “o que mais gosto de fazer é trabalhar com comunidades da periferia e dar aulas”.

Carmelita ressalta o processo pelo qual foi reconduzida ao cargo. Tu-

do começou com a discussão ampla dentro da Faculdade de uma mesma plataforma em a qual se comprometeram os representantes eleitos para os diversos órgãos da Faculdade e da Universidade.

A Fac. Serviço Social há 3 anos vem avaliando e revendo seu currículo, devendo estar totalmente aplicado em 1983, quando se espera que o MEC tenha aprovado o currículo mínimo de S.Social. Nesse processo procura-se “estabelecer e explicitar um eixo básico na formação profissional, que integre as disciplinas que compõem o currículo de S.

Social, articulando pesquisa e prática”.

Quanto ao trabalho de campo desenvolvido pela Faculdade, é necessário garantir a seriedade do trabalho além de romper com a imagem de assistencialismo imputada à profissão. Esta é a preocupação de professores e alunos integrados ao Projeto de Cultura Popular no Brás, nos loteamentos clandestinos, na Clínica Psicológica da PUC, no Embu, etc.

Carmelita acha necessário repensar a Administração tanto a nível da Faculdade como da Universidade: “é preciso estabelecer normas mais

eficientes a respeito de contratação, demissão e acerca da responsabilidade de professores e funcionários”.

PUC DEMOCRATIZAÇÃO

“Vejo riscos na visão de que democracia é todo mundo participar de tudo, pois podemos assim chegar a uma situação caótica. As causas desta visão estão nas distorções na forma de delegação do poder e na relação representantes-representados. Temos que continuar essa renovação que iniciamos, incorporando o compromisso com as classes populares e participando ativamente da vida da universidade”.

CIÊNCIAS SOCIAIS:

COMISSÕES
PARITÁRIAS

O prof. Edgar de Assis Carvalho, novo Diretor da Fac. de Ci. Sociais, formou-se em C.S. na USP em 1968. Tornou-se Doutor em 73 com a tese: "Os Índios Terena no Estado de S. Paulo". Fez Pós-Doutorado na École des Hautes Études atualmente prepara a tese de Livre-Docência em Antropologia contem-

porânea e Comunidades Indígenas integradas. Edgar leciona na PUC desde 1969, sendo ainda Coordenador do Doutorado em Antropologia, tendo sido chefe de Depto. de Antropologia e vice-diretor da gestão anterior.

Segundo Edgar, cada um dos 3

MEDICINA:

FAZER
MALABARISMO

A Prof.^a Rudecinda Crespo é a nova Diretora da Fac. Medicina. Formada pela USP em 55, ela fez Residência em Pediatria no Hosp. Clínicas de S.P. e doutorou-se em Pediatria pela PUC, onde leciona desde 59. Já participou do Conselho de Centro, da Comissão de Pós-Graduação e deixa e chefia do Depto. Medicina.

Redecinda acredita que sua gestão não será fácil e que "terá que fazer muito malabarismo". Os problemas começam pela falta de professores tanto na Graduação como no Pós: "trazê-los de São Paulo não compensa financeiramente e em Sorocaba não há especialistas em determinadas áreas". Outro problema é a Residência que, embora sendo obrigação da Faculdade oferecer "devido à nova regulamentação do Governo, será difícil manter porque a infraestrutura exigida é muito grande e não há verba para remuneração dos residentes".

até 2 meses, é outro problema apontado por Rudecinda, porque "a Direção se vê tolhida em tomar certas atitudes ou fazer exigências, porque não cumprimos tão bem nossas obrigações para com eles. Em todo caso, a manutenção da Escola é cara pois exige numeroso corpo docente e aparelhagem de alto custo: tem que ser assim pois curso de Medicina barato é ilusão".

PUC DEMOCRATIZAÇÃO

Rudecinda também foi escolhida pelo Conselho Departamental: "Eu não sei porque não foi feita a eleição direta. Eu seria a primeira a abrir mão do cargo para que isso fosse feito. Acho que votando é a melhor maneira de todos se sentirem responsáveis e motivados a contribuir para a melhoria da Universidade. A cultura livresca não conduz necessariamente à conscientização cívica: portanto, todos podem e devem opinar".

curso da Faculdade (História, Geografia e Ci. Sociais), tem suas especificidades mas um grande problema comum que é a "rigidez do currículo". Assim, o aluno só pode cursar matérias obrigatórias, pois estas ocupam todos os créditos, tornando impossível na prática que ele faça cursos optativos e se aprofunde em áreas específicas. Por isso, o curso fica superficial:

"este problema sério nós tentaremos resolver através de Comissões Paritárias que ficarão a cargo de cada Curso, contando ainda com um coordenador dos trabalhos".

O problema de currículo está sendo ainda estudado a nível do Centro de Ciências Humanas. Pensa-se na possibilidade de os alunos cursarem matérias em outras Faculdade o que, segundo Edgar,

permitiria maior participação do aluno na própria formação: "porém isso tudo demanda muito trabalho a partir de uma reavaliação do atual sistema de créditos. Uma concepção democrática de currículo implica NUMA DEMOCRACIA ADMINISTRATIVA:

PUC DEMOCRATIZAÇÃO

"A PUC vive um momento revolucionário, que é esta tentativa de co-participação nas decisões. Mas ainda temos que descobrir como fazer isso funcionar. Nossa maior experiência será a das Comissões Paritárias, que será muito boa principalmente, para os professores pois implicará numa avaliação e renovação contínua do seu trabalho".

CENTRO DE EDUCAÇÃO:
TEM OU NÃO TEM?

O CE não tem faculdade. Consequentemente, não tem diretor de faculdade. O Centro tem 3 cursos, cada um com coordenador eleito diretamente: Stela Graciani (Pedagogia), Beatriz Scavazza (Fonoaudiologia), Silvia Russo (Licenciatura). As três professoras trabalham 10 h. por semana na função, mas só uma recebe por esse trabalho, além de só ela ter voz e voto no Conselho de Centro.

PORANDUBAS conversou com a Stela sobre condições de trabalho, democracia do setor, etc. De todas as coordenadoras é ela a mais antiga a ser eleita, o que ocorreu em novembro/79. Teoricamente ela coordena uma comissão paritária de 36 pessoas, professores e alunos que tem uma reunião mensal, preparada por encontros das equipes de origem. Jôia? Democrática pacas? Nem tanto... "a participação dos estudantes na comissão é incrivelmente pequena, é microscópica. Além disso, alguns professores, sistematicamente não aparecem. Meu trabalho como coordenadora não

passou da fase de sensibilizar as pessoas para a participação", lamenta Stela. Ela conta que o que tem dado certo são as reuniões inúmeras, feitas dentro de sala de aula por solicitação dos alunos a que comparecerem todos os professores daquela turma. Além disso, os cursos de Pedagogia passam por um momento crucial, diante da proposta do MEC de "reformular" (Stela avisa que a intenção é "extinguir", mesmo) os cursos de Pedagogia, o que tem provocado ampla mobilização e intenções críticas ao projeto.

Stela não se considera uma coordenadora mas uma representante, razão pela qual sua pressão vai nas alturas nas reuniões do Centro quando seu voto é cassado: "sintome humilhada, é uma acinte ao grupo que represento. Esta situação não é compatível com a fachada de democracia que a PUC ostenta e que até pensa que exporta". Mas ela vai em frente e manda ofícios para a Reitoria, cobra o reconhecimento profissional do seu ofício de coordenar.

Renovação no DCE

Tem cara nova no pedaço. Eleita com estreita margem no final de junho para a direção do DCE, a chapa Renovação arregança as mangas: entre 10 e 25 de julho fizeram-se reuniões intensivas para que as Comissões organizassem suas programações. Conversamos com o Mário Sobreira, Diretor de Imprensa do DCE.

PORANDUBAS: Neste início de gestão, o que a Renovação pretende fazer? Mário: Bom, primeiro queremos reativar tudo o que existia, a começar pelas comissões, que são em número de seis. O movimento estudantil na PUC estava meio paralisado e nossos colegas haviam perdido a direção política. Por isso queremos trazer de novo a confiança dos estudantes para o DCE.

Inicialmente, já nos opusemos aos aumentos de mensalidades e conseguimos o parcelamento, que muita gente está usando: basta ver como foram as filas enormes na contadoria. Raros eram os que pagavam direto. Nossa meta foi que não ficasse nenhum estudante fora da PUC, mesmo os que estiverem em débito devem permanecer aqui. Além disso, através da Fafá e do Rillas, re-ativamos nossa participação na comissão de bolsas de estudo. Qualquer problema, é procurar os dois no DCE.

Outra luta é por mais verbas para as

universidades particulares, especialmente a PUC. Fizemos algumas reuniões com a Reitoria e tratamos das formas conjuntas de ir ao MEC, elaborar atos públicos e fazer denúncia dessa situação: a Reitoria topou em princípio mas pediu que os planos ainda fossem mais elaborados. Já para agosto pretendemos fazer um ato público no TUCA sobre a questão das verbas, com a presença de partidos políticos.

PORANDUBAS: Como vocês percebem o movimento estudantil neste momento?

Mário: Achamos que em todo o Brasil o ME tem arrancado cada dia mais, apoiando-se na UNE, que apesar de chamada de ilegal pelo Ruben Ludwig, é legítima porque apoiada pela maioria das bases. Isso é o que interessa. Assim, os DAs vão virando CAs, os DCEs vão-se fortalecendo e apesar dos problemas da greve de 3 dias no 1º semestre, ela demonstrou que os estudantes estão interessados em lutar.

Na PUC já se tem tradição de luta: daqui saíram os principais avanços como as eleições diretas para Reitor e Diretor de Centro e Faculdade. Apesar das pressões do Governo especialmente dirigidas contra ela, é a PUC que tem tomado iniciativas.

PORANDUBAS: Quais as principais dificuldades?

Mário: Contrariamente ao que se diz, pensamos que não é a massa que está afastada das lideranças, porque estas devem cumprir o seu papel de direção, de locomotiva. O movimento estudantil vem perdendo suas lideranças por pressão da ditadura e isso cria o medo de participar. Claro, ninguém quer ser mártir: queremos, sim, é ter direito à vida, contra esse processo de castração que de uma forma ou outra somos atingidos. Ai estão as palavras do Paulo Freire — e a polêmica que despertaram nos fazer pensar. De toda forma, a sociedade vai avançando e a massa começa a expressar suas necessidades.

PORANDUBAS: Como vocês se relacionam com a UNE?

Mário: Nós nos identificamos com a política, as metas e meios desenvolvidos pela UNE. A nossa entidade máxima se pauta pela realidade dos estudantes, além de ter sido escolhida democraticamente. É preciso haver a união de todas as entidades. Devido aos truques da ditadura, até hoje a UNE não tem

uma sede própria e por isso provisoriamente têm sido feitas algumas reuniões da UNE em nossa sede. Claro, a PUC não tem vínculo nenhum com a UNE.

PORANDUBAS: Além das grandes metas, mais alguma coisa? Mário: Primeiro, acabar com a dívida de Cr\$ 27 mil que herdamos. Ainda enfrentamos alguns probleminhas: em julho o DCE sofreu 3 arrombamentos. Jogaram papéis no chão, levaram atas (imaginem, logo as atas, que é a coisa mais chata de fazer e de ler...), derrubaram armários, jogaram tinta na parede e no tapete. Notificamos o Edênio e pedimos providências.

Temos alguns planos das comissões, que em breve anunciaremos. Além disso pretendemos transformar o Salão Beta num lugar efetivo de reunião dos estudantes: o local vai ganhar pintura nova e vamos organizar uma programação para chamar o pessoal.

A grande idéia é a Rádio, que queremos fazer como um espaço livre do estudante, para debates e informações. Queremos colocar alto-falantes em todo o Prédio Novo, com uma programação que não atrapalhe as aulas. Além disso, a rádio facilitaria muito a informação e convocação do pessoal para os eventos.

Enfim, o DCE tem dificuldades, sofreu derrotas até, mas só continuamos lutando com o apoio e a presença dos estudantes.

GESTÃO 1972-76



Geraldo Ataliba

PORANDUBAS: Qual foi a filosofia, a idéia-mestra da sua gestão?

Ataliba: A frente da Reitoria eu pretendia dar continuidade ao trabalho do velho Bandeira. Nossa grande meta foi construir uma Universidade que fosse respeitada. Claro, cada um realiza isso a seu modo e encontrei divergências acerca do caminho a ser tomado, inclusive com Dom Cândido Padim, que foi meu Vice-Reitor. Nossas divergências culminaram no seu pedido de exoneração.

Eu tinha consciência de que a maioria não pensava como eu e que se fazia necessário um trabalho de comunicação, de debate: daí a idéia de fazer o jornal "MONTE ALEGRE". Esse debate me parece que também o PORANDUBAS faz. Eu percebia que a PUC podia ter um peso especial no debate nacional, peso advindo da sua seriedade. Da mesma forma, só confio no indivíduo que, ao pretender atuar politicamente, for realizado como pessoa e como profissional. Quando ele é frustrado, vai passar isso para a política: foi o que aconteceu com Jânio Quadros. Assim, a PUC tinha que ser muito boa como Universidade, na parte acadêmica e científica para que sua contribuição nas horas graves da Nação tivesse ressonância. Contudo, para poder comunicar, a Universidade teria que aprender a se comunicar e por isso — apesar das enormes resistências — tive empenho total em implantar a disciplina de Comunicação no Básico (CEV). O que no momento pareceu um gesto heróico do Reitor que custou barbaridade para ser aceito, hoje passa tranquilamente e dá nome à PUC.

PORANDUBAS: Quais as realizações mais importantes ocorridas na sua gestão?

Ataliba: Primeiro: terminar o Prédio Novo, que foi um sacrifício tremendo, diante da difícil situação financeira. Encontrei apenas o esqueleto; o reboque só havia na garagem e térreo. O Bandeira fez um milagre ao construir o prédio sem dinheiro. Queria-se que a verba destinada à sua construção fosse para consumo, pagamentos, contas e por isso encontramos muitas resistências. Claro, o prédio tem mil defeitos mas é melhor do que nada: é um prédio pobre e de gente pobre.

Segundo: conseguimos passar ao Estado os 3 hospitais que a Faculdade mantinha em Sorocaba, graças aos esforços do José Rosenberg. Isto representou um alívio financeiro grande.

Terceiro: fundamos o setor encarregado dos cursos de especialização. Sei que na área do Direito atendemos a mais de 5 milhares de profissionais de todo o país. Estes cursos prestavam um serviço, eram fon-

O REITOR E O MILAGRE

O prof. Geraldo Ataliba Nogueira, 45 anos, foi Reitor da PUC entre 1972 e 1976. Sua gestão-talvez de transição — foi marcada por um momento político do País em que o autoritarismo chegou ao auge. Além disso, internamente, a PUC procurava seus rumos, a Reforma Universitária não estava clara. O prof. Ataliba dá sua versão e faz revelações sobre esse momento conflituado da história da PUC.

te de receita para a PUC e pagavam aos professores.

De todas creio que a maior realização foi ter trazido para cá o Celso Furtado que durante 2 anos deu aulas no Pós, graças ao apoio do Plínio de Arruda Sampaio, que incentivou o Celso. Claro, ele não queria ficar amordaçado aqui mas queria ter a eficácia que tinha na Sorbonne, onde muitos dos seus ex-alunos eram pessoas de alta influência em países do 3.º Mundo. É preciso não esquecer que nesse tempo o general do 2.º Exército era o Ednardo d'Avila Mello e na PUC havia um clima de repressão, vivíamos visitados por pessoas estranhas, foi um tempo da pior fechadura. Ainda lembro de um encontro com o Ministro da Educação de então, o Ney Braga — Um homem inteligente e educado, apesar de tudo — que estava incomodado a ponto de não saber onde colocar as mãos, acanhado ao transmitir ao Reitor da PUC a censura (não sei de onde provinha o recado) porque o Celso estava dando aula aqui. Naquele dia fiquei penalizado.

MILITARES

PORANDUBAS: Como foram suas relações com os militares?

Ataliba: Naquele momento os serviços de informação agiam com a maior desenvoltura; o DOI-CODI agia sem limites e queria intervir na vida da instituição e comunidade universitária; minha gestão pegou uma parte da era Medici e os piores anos do Geisel, que foram os iniciais; a polícia de São Paulo — que já não é das melhores — praticou os piores desatinos; havia grupos de estudantes profissionais de direita que faziam delações e tinham toda cobertura. Esses estudantes eram funcionários de altos gabinetes e certa vez tomaram um prédio da PUC e, desacatando à autoridade, não saíram de lá. Obtivemos ordem judicial de expulsão e eles não saíram porque a Polícia não tinha coragem de expulsão aqueles meninos, filhos de gente do governo. Lembro de uma reunião histórica em que as principais lideranças estudantis cobraram do Reitor uma atitude de qualquer jeito. Aí perguntei de quantas armas ou de quanto dinheiro eles dispunham: claro ninguém tinha nada e eles deram risada. Então eu disse que só dispunhamos do Direito, que é a arma dos fracos e dos pobres.

No dia seguinte à entrada do Gen. Dilermando Gomes Monteiro — homem que merece todo respeito — deixei de receber as habituais denúncias de torturas, que eram em média de 5 por mês. Foi um alívio porque não dava mais para atuar o clima criado pelo Ednardo.

A sorte é que o Bandeira havia fixado padrões: não se forneciam informações por telefone, havia um prazo para atender às solicitações. Nunca ninguém do governo entrou aqui e abriu nossos arquivos. Gosto de dizer que o Erasmo Dias é criança de colo perto daquela época.

Em 1974 também fomos invadidos no Prédio Velho por um coronel no comando de umas 30 perucas que cercaram a PUC, soltaram bombas de efeito moral, causaram balbúrdia e feriram pessoas. Nossa reação foi imediata e solicitamos inquéritos a todas as autoridades civis e militares e conseguimos o apoio da Corregedoria da Polícia. Fizemos tanto barulho que a polícia não entrou aqui até 1977. Havia uma ordem de que a Polícia Militar não passasse a mais de um quarteirão da PUC, tamanho foi o rolo que armamos.

AVALIAÇÃO

PORANDUBAS: Como você avalia sua gestão dentro da história da PUC?

Ataliba: não tenho condições de avaliar. Minha intenção foi seguir o Bandeira, que era de uma seriedade absoluta. Conteí com o apoio de homens como o José Rosenberg, o Flávio di Giorgi (embora não concordássemos em tudo; eu o considero uma das melhores cabeças da PUC) e do Marcelo Damy (um dos nossos melhores físicos nucleares, reconhecido internacionalmente e injustamente afastado da Comissão Nacional de Energia Nuclear onde era presidente e onde mantinha uma política nacionalista).

PORANDUBAS: Como foi sua indicação para Reitor?

Ataliba: o Chanceler escolhia os nomes dentre uma lista de doutores que estivessem há mais de 5 anos na PUC. Dom Paulo me chamou para uma entrevista e me fez três perguntas: sobre experiência administrativa (disse-lhe que não tinha nenhuma); sobre a Reforma Universitária (disse que ainda não conhecia exatamente); sobre as perspectivas para a PUC (disse que não era muito otimista porque faltava rigor na seleção do pessoal docente e que havia projetos de quadruplicar o número de professores). A pedido de D. Paulo participei de uma reunião sobre a Reforma, ao fim da qual falei-lhe que aquilo era um palavrório sem muito significado e que se posto em prática seria um desastre. Em resposta ele me convidou para Reitor e que eu não poderia negar...

PORANDUBAS: Na sua gestão houve atraso de salários, um grande déficit...

Ataliba: Não entendo nada de finanças e não saberia dizer o que foi feito exatamente. Por não ter ex-

periência administrativa chamei uma grande mulher, que eu mal conhecia, mas que sabia que poderia confiar: a Irmã Leda. No 1.º dia dei-lhe procuração para assinar tudo em matéria financeira.

DEMOCRACIA

PORANDUBAS: Como vê a democratização atual na PUC?

Ataliba: Como professor penso que é uma coisa boa a eleição para Reitor porque é uma função bastante política e que necessita de liderança. Penso que tive boas idéias mas muita coisa não saiu porque não tive apoio necessário, uma vez que não representava nenhuma corrente política. Por falta de comunicação cheguei a ser apresentado como algoz do Celso Furtado por ter cancelado a seu pedido de uma palestra, que estava sendo manipulada por provocadores.

Quanto à eleição para Diretor de Faculdade, sou contra. O Diretor precisa impor respeito, por seu nível: ele precisa ser um líder intelectual e não político, ao menos no início. Claro, não defendo o exercício da punição, mas se admitirmos a liderança política para o cargo, teremos que admitir procedimentos políticos como a trama, os gestos de aliciamento.

Sem dúvida o aluno deve opinar, mas não com o peso decisivo que se dá. O aluno está metido numa contingência transitória, sua opinião só amadurecerá e terá mais clareza depois de certo tempo. Além disso tem aluno de todo tipo, os sérios e os que só querem diploma: saberá preservar-se a instituição que admitir a opinião daqueles que com ela estão comprometidos. Principalmente nesse momento em que se mexe com os Estatutos é preciso ver que só poderia ter poder de decisão quem está comprometido com sua execução. E um erro dar a decisão a uns e a execução para outros, porque o executor se desculpará dizendo que os erros se devem às decisões dos outros e o que toma as decisões dirá que este é seu papel exclusivo: isto aconteceu por exemplo com o Roberto Campos, que se dizia mero planejador.

Outra coisa: grande parte do desconcerto financeiro que já existia no meu tempo se deve ao excesso de professores em tempo integral. Acho uma falta de seriedade a Universidade empregar tanto dinheiro nesse tipo de contratos sem ter contrapartida suficiente.

PORANDUBAS: A seu ver, qual a função da Fac. de Direito da PUC?

Ataliba: Por ser uma das mais velhas, a Fac. Direito preservou sua unidade, também em parte devido à influência dos grandes homens que a fundaram. A São Bento, a Sedes Sapientiae se dissolveram; já a Serviço Social também manteve sua unidade e isso é muito fecundo.

Já disse que o Direito e a arma dos pobres e dos fracos. 85% dos nossos alunos são da baixa classe média e a sua arma, bem como a da Universidade que os acolhe, só pode ser o Direito.

O Direito é a base da sociedade e se houvesse consciência jurídica no Brasil, nesses 17 anos não teriam ocorrido as barbaridades que vemos. Ora, essa consciência se gesta na academia de Direito. Se nos omitirmos, estaremos sabotando o futuro do País, ajudando a que novos militares, com novas desculpas, venham a cometer as mesmas barbaridades de antes.

Mas a Fac. Direito não vale nada fora do contexto universitário, onde possa haurir o relacionamento das outras Faculdades.

FUMO
NO LEÃO!

CÂNCER BILIONÁRIO

O prof. José Rosenberg, professor da nossa Fac. Medicina, era fumante até 1975, quando se convenceu de que o médico é um daqueles que deve dar exemplo. Hoje ele é um dos principais articuladores de um movimento anti-tabagismo no Brasil. Por causa da sua atuação, a PUC foi uma das primeiras universidades da contribuir efetivamente no esclarecimento dos malefícios do tabaco: a atual Reitoria patrocinou a 1.ª edição de seu livro sobre o assunto.

A questão ganhou atualidade quando no final de julho o Secretário da Receita Federal (o secretário do Leão?) chamou as multinacionais do cigarro às falas: ou vendiam mais, ou o imposto iria aumentar. Uma das primeiras vozes — dentre a avalanche nacional — a se levantar contra este absurdo foi a do Dr. Rosenberg, que aqui analisa a questão do cigarro sob o ângulo da economia, da publicidade e da medicina.

E fumo no Leão!

Os números são estonteantes: não é à toa que o Secretário da Receita Federal tenha sentido comichões (e as multinacionais, então?). O IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) sobre cigarros no ano de 1980 rendeu 36% de total desse imposto. Rosenberg vai mais longe: "o cigarro rendeu tanto ao Estado quanto a reunião dos impostos dos setores metalúrgico, bebidas, importação, transportes (veículos), química, material elétrico e comunicação, mineiros. Frente à arrecadação de todos os tipos de impostos, o IPI sobre o cigarro representa 11%", revela Rosenberg.

Contudo, nosso entrevistado mostra que esses números são uma ilusão pois o consumo do cigarro importa em gastos ainda maiores: "no ano de 1980, nos EUA, o cigarro rendeu 43 bilhões de dólares mas custou 48 bilhões ao país. Essa quantia é assim discriminada: 11 bilhões foram gastos no tratamento das doenças e 37 bilhões foram para pagamento de aposentadoria, ausências ao trabalho decorrente de doenças, diminuição da expectativa de vida. O Departamento de Saúde americano mostra que uma pessoa que fuma vinte cigarros diários desde os 15 anos tem 6 anos de vida a menos. Os dados da Alemanha são semelhantes".

PROIBIR A PUBLICIDADE

Rosenberg informa que tem aumentado o número de países onde se desla-



José Rosenberg

grou a guerra contra o cigarro. O impacto maior fica por conta da proibição da publicidade: "a publicidade, sempre muito agressiva e direta, está orientada para a juventude, porque se sabe que se adquire o vício de fumar a partir dos 13 anos. Se a pessoa não fumar até os 19 anos, não fumará mais. Pois só no ano passado foram gastos Cr\$ 1.400 milhões com publicidade de cigarro na televisão. Ora, se levarmos em conta que a população dos países do 3º Mundo é constituída de jovens, veremos que tais países são um mercado promissor. No Brasil, existem 37 milhões de jovens, entre os 10 e os 25 anos, altamente receptivos e mensagens de sucesso profissional, performance sexual, como aparece nos anúncios. Esse estilo publicitário é o mesmo em todos os países subdesenvolvidos".

NOVO COLONIALISMO

O mercado de cigarro mundial é controlado por 7 multinacionais, sendo a mais poderosa a companhia "British American Tobacco", que no Brasil se chama Souza Cruz. Rosenberg mostra que a produção do tabaco tem diminuído em 10% nos países desenvolvidos e conhece uma explosão de 200% nos subdesenvolvidos. Diante da carência alimentar crônica nesses países, sem terras disponíveis para produção de alimentos, temos uma área total de 100 milhões de acres produzindo tabaco, com o trabalho de um bilhão de pessoas por dia cada ano. A produção total de cigarros é de tal ordem que a cada habitante deste insólito planeta, em qualquer idade, caberia o duvidoso direito de fumar 3 cigarros diários.

Rosenberg se anima: "os dados sobre o IPI são muito difíceis de se conseguir. Pude publicá-los em minha pesquisa porque o senador Montoro os desenvolveu para mim. Além de tudo, as multinacionais ainda têm facilidades no Brasil porque elas não enviam o IPI imediatamente para o governo mas têm um prazo, durante o qual ainda aplicam esse dinheiro. Ainda não consegui-

mos saber todos os detalhes porque as informações são muito escondidas."

PODIA SER DIFERENTE

Cerca de 40 países... desenvolvidos, possuem um programa nacional de combate ao fumo. Adotam-se medidas como: proibição de propaganda, advertências impressas nos maços, baixo teor de alcatrão obrigatório, proibição de fumar em lugares públicos, as autoridades não aparecem fumando (dá-lhe João!). A adoção de um conjunto integrado de medidas já produziu, segundo Rosenberg, a queda de consumo da ordem de 30 milhões de pessoas nos últimos 10 anos nos EUA, de 8 milhões na Inglaterra (Lady Di não fuma) e a "Suécia conta que a geração nascida em 1975 seja a primeira de não-fumantes. Enquanto isso, no Brasil não aplicamos um programa integrado, a não ser medidas esparsas, uma colcha de retalhos. Mas não estamos parados: 46 entidades (a PUC inclusive) já elaboraram esse plano, além de terem solicitado uma CPI sobre o tabaco e saúde, que faz 2 anos que está tramitando". Também tramitam outros 24 projetos de lei que restringem a propaganda". Rosenberg denuncia a farsa de um projeto aprovado em novembro de 1980 que proibia a publicidade de cigarros entre as 6 e as 23 h., mas que na última hora sofreu uma emenda em que a publicidade era permitida "naqueles eventos transmitidos ao vivo, cujo horário independa do patrocinador". Dessa forma a lei ficou furada.

GOSTOSO VENENO

Cigarro, hábito inocente? Muito pelo contrário. Rosenberg revela que "a nicotina cria um hábito mais arraigado que a heroína, reforçado pela publicidade e aceito pela pressão social, que incorpora o fumo nos comportamentos normais".

E estonteante a lista das principais doenças que o tabaco provoca: risco de câncer do pulmão (cigarro participa com 90% das causas); bronquite (75% das causas); enfisema pulmonar (100%

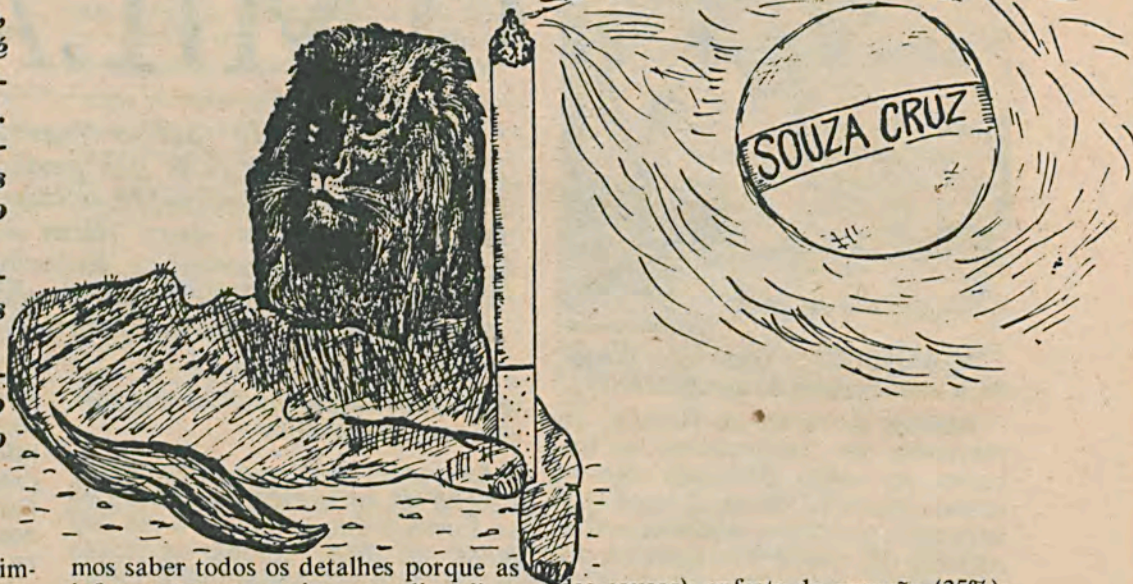
das causas); enfarte do coração (35%); morte súbita por doença cardíaca; úlcera do estômago; câncer da laringe, esôfago, pâncreas e laringe e mais outras 20 doenças, além da diminuição da imunidade frente aos vírus. O quadro risonho não pára aí: a gestante que fuma corre maior risco de abortar, prematuridade e natimortalidade, além da defasagem e no desenvolvimento psico-mental da criança. Da parte do homem fumante, seus filhos correm mais risco de defeitos congênitos (já pensou?).

UM FUMA? TODOS FUMAM

Se o fumante fosse o único afetado por seu cigarro, ainda poderia ser peitada a liberdade de cada um se suicidar como bem entendesse. Mas Rosenberg vai mais fundo: "existe o fumante involuntário, aquele que vive num ambiente onde se fuma e por isso aspira 1/6 do que os outros fumam, sofrendo iguais prejuízos na sua função pulmonar e incidência de câncer pulmonar. As crianças que crescem em ambiente de fumantes sofre o dobro das infecções pulmonares do que as crianças que não vivem em ambientes poluídos por cigarro. Numa sala de aula onde houver 4 pessoas que fumem um cigarro cada a 15 minutos, a concentração de monóxido de carbono subirá a 90 partes por milhão, o dobro permitido na indústria".

Segundo Rosenberg, os chamados "baixos teores" são outra ilusão, já que para a mesma quantidade de nicotina a que o fumante se acostumou é agora necessário o dobro de cigarros. "Além disso, os baixos teores têm a mesma concentração de monóxido de carbono e provocam a mesma incidência de bronquite, enfisema e enfarte. Isto sem contar que, para dar sabor ao cigarro de baixo teor são acrescentados cerca de 300 substâncias, das quais 100 são comprovadamente cancerígenas", completa Rosenberg.

E finaliza: "o único cigarro que não faz mal é aquele que não foi fumado".



Uma forma segura de colar nos exames.

Desculpe, mas a melhor forma de colar... é saber. E, para saber, a melhor técnica não é estudar demais, mas estudar com método. É isso que o ILVEM ensina: Método de Estudo. Ou seja: como aprender a aprender. Como concentrar-se e ler com pleno aproveitamento. Como hierarquizar as informações,

organizá-las. Como memorizá-las. Como, depois, expor o que se aprendeu, seja em prova oral, seja em prova escrita. Método de Estudo, você pode obter o dobro do resultado. Siga o exemplo de milhares de alunos de dezenas de faculdades brasileiras: faça o seu estudo render, aprendendo a aprender.

AULAS DEMONSTRATIVAS GRÁTIS. TERÇAS FEIRAS ÀS 19 HS.

Rua Barão de Itapetininga, 255 - 5º A.
Cj. 515 - São Paulo
PBX 255-9755/9935

INSTITUTO ILVEM

Solicito maiores informações

NOME _____

RUA _____

N.º _____

CIDADE _____

CEP. _____

Hotel Residencial
CASA BRANCA
Apartamentos com
Café da Manhã
R. Monte Alegre, 682
Fone: 62.7984 e PBX, 62.4810

CATITO, HAMBURGER

Abrimos aqui na Cardoso de Almeida, 872
quase esquina com João Ramalho
Especialidade em Hamburguer,
Filé, Pratos Rápidos e Sorvetes

DESAFIOS E TRAVESSURAS

A LATA DE LIXO DA HISTÓRIA



"TOQUEM, TOQUEM SININHOS DE BELEM; A CIENCIA NAO E SOCIA DE NINGUEM". E Simão Bacamarte quem grita, disposto a separar a loucura da lucidez. Itaguaí é o palco da luta entre os "notáveis" e o povo que se rebela; Itaguaí é o Brasil que Roberto Schwarz escreve em 68, refugiado em Paris.

A peça "A Lata de Lixo da História" é adaptação do "Alienista", de Machado de Assis. Com farsa e humor o grupo "Coração Dilacerado" retrata a luta pelo poder: são 20 estudantes dirigidos

por Paulo Betti. O grupo surgiu em maio/80, de um curso promovido pela UEE. Fizemos muitos jogos de criatividade na sala 40 até que em julho estreamos "Miss Corisco" de Alcântara Machado. Paulo Betti excursionava com "Na Carrera do Divino" e quando voltou, nos sentamos com ele para escolher um texto. Fomos unanimemente contagiados por "A Lata de Lixo da História", apesar da dificuldade de uma montagem que supunha 30 personagens, música e um cenário grande.

O Páteo da Cruz, ficou perfeito como

cenário: é o principal hospício da Casa Verde. O público fica dentro do palco, os personagens surgem pelos lados, por cima e até do meio dos assistentes. O grupo criou muito em cima do texto, o diretor deu liberdade para a gente inventar, abobrinhar e assim nasceu até uma parte da peça, o "Coração Dilacerado".

Passamos a conhecer a parte braçal do teatro, a falta de grana, a montagem do cenário e figurino, a burocracia da Secretaria da Cultura e crescemos muito com isso tudo. A peça foi apresentada este ano na SBPC e também na UNICAMP. Formam o grupo alunos da PUC, USP, FGV e a peça fica em cartaz até final de setembro aos sábados e domingos às 15 h. no Páteo da Cruz, Prédio Velho do campus Monte Alegre.

("A Lata de Lixo da História": autoria de Roberto Schwarz; direção de Paulo Betti; cenários de Flávio de Souza; figurinos de Mira Haar; músicas de André Gonçalves e Zé Luiz Nogueira; flauta por Marión; o elenco tem Alice, Ana Maria, Antenor, Carlos, Davi, Eliane, Fábio, Gisele, Giselinha, Lineu, Luís Henrique, Naira, Padreco, Rosângela, Rubens, Sílvia, Vicente, Zé Luiz)

O PODER DO POVO

Há 3 anos o URPLAN desenvolve estudos e trabalhos acerca de concentração urbana e sobre os movimentos populares em sua forma de organização e participação. O prof. Vicente Trevas conta que no decorrer desse trabalho foram sendo percebidas implicações políticas mas que não se pensava ainda na participação das classes populares como exercício do poder político. Para tratar especificamente desse tema que foi organizado o curso "Urbanização, Classes Populares e Participação: Poder Local e Democracia", realizado durante o 1.º semestre deste ano.

O curso se dividiu em 3 unidades. Na primeira tratou-se da participação nas decisões políticas, analisando-se a viabilidade da democracia

no contexto do capitalismo e os problemas que ela enfrenta no socialismo. Na segunda unidade estudou-se a politização crescente das reivindicações urbanas, provocada em grande parte pela concentração na mão do Estado do poder de gestão dos equipamentos sociais. A partir desse momento os movimentos populares passam a chamar atenção dos partidos políticos: quebra-se o clientelismo dos partidos tradicionais que tentam reformular seus esquemas de conquista de votos enquanto que os partidos novos têm nesses movimentos seu apoio natural.

Na terceira unidade, tratou-se da participação das classes populares no exercício do poder local (Administração regionais, Prefeituras, etc): é preciso que tais classes dêem

sua versão desse poder, que na forma atual não é democrático. Urgem canais para a deliberação do povo acerca de orçamento e planejamento da cidade, rompendo com o autoritarismo da burocracia. Neste sentido, houve interessantes relatos das experiências dos prefeitos de Lages, Boa Esperança e de Miguel Arraes quando foi prefeito de Recife.

Participaram do curso dirigentes da base, agentes pastorais, representantes de movimentos de favelas de S. Paulo e Campinas. Segundo Vicente, "a Univ. está indo ao encontro do povo mas daqui há pouco não adiantará recebê-lo aqui mas ir à sua casa: tal atividade tem que ser considerada acadêmica e não apenas um estágio-com-o-povo".

Muitos acham que não houve sinceridade nas respostas, taxando-as de fascistas e preconceituosas. Há discordâncias profundas e a comunicação apresentou dificuldade. Certo dia, apareceu na lousa da sala uma frase que sintetiza esta situação: "PERDOAI OS PAIS, ELES NAO SABEM O QUE FAZEM (quase Jesus Cristo). Não haveria aí uma certa passividade? Que respostas os alunos dariam, se fossem eles os pais?"

O PROFESSOR

O prof. Nicola conclui que o resultado da pesquisa revela que "nossa sociedade mantém um esquema de educação baseada num modelo autoritário. O Estado é autoritário e mantém as instituições baseadas nessas características, dentre elas está a família. Esta, educa autoritariamente suas crianças, para que quando forem adultas aceitem passivamente qualquer autoridade, naquilo que Paulo Freire chama de educação domesticadora. O problema é que os pais não se dão conta do autoritarismo, por não disporem de informações que lhes foram negadas. Acreditam até que dão o melhor para seus filhos, já que o único modelo que possuem é o autoritário.

SUSTO EM FAMÍLIA

E se você chegasse em casa e perguntasse a seus pais o seguinte: "O que vocês fariam se eu consumisse tóxicos"? Como agiriam se eu tivesse práticas homossexuais? Se eu engravidasse, solteira, vocês aprovariam o aborto? A religião serve para reprimir ou liberar? E se eu tentasse o suicídio? De zero a 100, qual meu grau de maturidade?"

Essas e outras questões fizeram parte de um questionário que uma turma do Básico aplicou aos próprios pais, como parte de um trabalho proposto pelo prof. Nicola Centrone, de Psicologia. As reações já começaram na classe, pois muitos alunos afirmaram não haver condições para uma conversa do tipo, que daria em briga na certa: estes foram dispensados, mas a maioria topou.

OS PAIS

A reação de muitos pais foi de embaraço, achando estranho que fosse discutido tais assuntos numa escola católica. Nas respostas misturam-se chaves modernizadoras com posições de um autoritarismo sutil ou até violento:

"se você aparecer grávida, te expulso de casa", ou, "se você usar tóxicos, interno você e seu professor", ou ainda, "a sua opinião vale, mas eu tenho mais experiência". A pergunta do homossexualismo abalou os pais mais liberais, sendo uma resposta comum: "eu encaminhari um tratamento, mas o que você mereceria mesmo é pancada".

Muitas contradições surgiram também entre as respostas e a própria prática familiar, como mostra o diálogo seguinte:

— E a educação sexual?
— Tem que ser dada em casa e na escola.

— Mas por que você nunca tratou do assunto comigo?

— Ah! Com você tenho vergonha...

Em geral os pais acham que deram uma boa educação para os filhos e não se julgam autoritários. Estabelecem uma relação de respeito mas nunca de repressão e medo.

OS FILHOS

As respostas dos pais mereceram dos filhos uma crítica às vezes bem ácida.

SINDICATO DOS

PROFESSORES:

ELEIÇÕES

Dias 21, 22 e 23 de setembro haverá eleições para a nova Diretoria do Sindicato dos Professores.

Preocupados com a situação da categoria dos professores da rede particular de ensino e com o fechamento do Sindicato dos Professores, colegas de diversas escolas se têm reunido para encaminhar atividades. Assim, iniciamos um movimento pela VALORIZAÇÃO E FORTALECIMENTO DO SINDICATO e optamos pela formação de uma Chapa de Oposição à atual Diretoria.

Professores da PCUSP estão presentes nesse importante momento para a categoria dos professores. Além de contar com o apoio da Diretoria da APROPUC, a CHAPA 2 é integrada, entre outros, por 4 professores da PUC: Antônio Carlos Mazzeo (Antropologia-Básico), Benauro R. de Oliveira (PFTHC-Básico), Chica Hatakeyama Guimarães (Fac. Psicologia) e Flávio Di Giorgi (Fac. Comunicação e recentemente eleito para a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese)

Este é nosso Programa, fruto de amplos debates sobre a situação da categoria:

1 — Democratização e Fortalecimento do Sindicato: ampliar e sindicalização, criar Comissões de Trabalho, escolher Delegados Sindicais por escola, criar Sub-Sedes e Delegacias do Sindicato, reconhecer as Associações de Docentes;

2 — Valorização do Professor: buscar reais conquistas para os professores em termos de melhores condições salariais e de trabalho e estabilidade no emprego;

3. Uma nova Política Educacional: transformar o Sindicato também num local para a discussão da questão educacional;

4 — SINPRO e Movimento Sindical: apoio e solidariedade entre as várias categorias profissionais.

5 — Assistência, Lazer e Cultura: Melhorar e ampliar o atendimento para professores e familiares.

Sabemos que a tarefa é árdua, mas com a participação dos professores e apoio dos que se preocupam com a defesa dos interesses das categorias profissionais, teremos possibilidade de transformar o Sindicato num órgão realmente representativo.

Alertamos para que os professores sindicalizados mantenham-se em dia no pagamento de suas mensalidades para poderem votar. Entrem também em contato com a APROPUC, que está cadastrando os professores sindicalizados da PUC. Convidamos aos que não se sindicalizaram, que o façam. Maiores informações na sede da APROPUC, r. Cardoso de Almeida 990, ralam 209.

Prof. Orlando Joia — Candidato à Presidência
CHAPA 2 — DEMOCRATIZAR O SINDICATO, VALORIZAR O PROFESSOR

XAXÁ

foto Arco-Íris

HÁ 16 ANOS DOCUMENTANDO A PUC

- Formaturas
- Batizados
- Casamentos

Tel. 222-2609 ou 221-8910

CURTAS

REUNIÃO DAS PUCs

A ABESC, Associação que reúne as Faculdades Católicas reuniu-se em julho em Salvador (cuja Católicomemorava 20 anos). Tratou-se do Crédito Educativo, que em algumas escolas atende a 40% do aluno (na PUC tem o único e solitário caso). A ABESC considera o crédito algo fundamental e elaborou propostas para agilizar o sistema. Nas eleições para a Diretoria, nossa Reitora foi indicada para representante da Regional Centro. A Prof.^a Nadir ressalta que os encontros das Católicas com o MEC têm frutificado em termos de um apoio financeiro mais contínuo e efetivo.

CONSELHO DE REITORES

Após reunião da ABESC os Reitores das Católicas seguiram para Natal onde se reuniram a seus colegas do Conselho de Reitores. A pauta do encontro foi as modalidades jurídico administrativas da universidade, a propósito do anunciado projeto de transformar as Federais autárquicas em Fundações, que casou perplexidade. Ao longo das reuniões percebeu-se que essa questão é secundária e que o principal é preservar a autonomia essencial à Universidade, uma vez que a lei é bastante ampla mas que é restringida em seus detalhes feitos por decretos posteriores do Governo. Assim, os Reitores passaram a ser escolhidos pelo chefe do Executivo; o detalhamento dos currículos termina por amarrá-los; há burocracia do DASP. O próximo encontro de tratará do tema: "Educação, prioridade Fundamental".

VISITA INTERNACIONAL

Presidente da FIUC, Federação Internacional das Católicas, o Pe. Edouard Bonné esteve entre nós nos dias 7 a 10/8, onde manteve encontro com os Diretores de Centro, visitou D. Paulo Evaristo e esteve na Fac. Medicina em Sorocaba.

FUTEBOL DE SALÃO

Dia 4/7 iniciou-se o 5.º Torneio de Futebol de Salão da AFAPUC. Participam 8 times, sendo que 2 são de fora da PUC: o da Liv. Cortez e o Ipanema, do Estacionamento. Desta vez os professores não participam já que os atletas foram a Salvador (CONAD e SBPC). O torneio é organizado pelo Jorge Alves, pelo Cássio, José Carlos, João Luís, Ademir e Nilson. A preocupação maior é garantir a imparcialidade das arbitragens e por

isso contratou-se um árbitro e 2 bandeirinhas da Federação Paulista de Futebol de Salão. A torcida comparece em bom número e, boazinha, apoia sempre os times mais fracos. Os times mais fortes e já classificados são o Contadoria e o Ipanema. Os organizadores convidam o pessoal a participar mais, já que o horário do sábado à tarde está reservado. O campeonato vai acabar 29/8 e quem não quiser perder os grandes clássicos apareça que não se arrependerá.

RESTAURANTE: PROBLEMAS À VISTA

Era para ser uma comissão trilateral (ulp!) mas por enquanto só tem membros da AFAPUC: a Inês, o José Alves, a Sandra. Eles já puseram a mão na massa e cobram a participação dos professores e estudantes no problema do restaurante. O pessoal da AFAPUC já fez uma reunião com a concessionária e conseguiu uma nutricionista, além de mais cadeiras para o local. Também fizeram um ofício ao Pe. Edênio solicitando reformas, percebidas durante uma visita que o grupo fez à cozinha: há falhas entre os azulejos que abrigam insetos, as pias vazam continuamente, os fornos não funcionam e as janelas não fecham.

TIRA ESSA B... DAÍ

É que os funcionários são muito educados, senão essa frase seria gritada com todas as letras. Qualé, minha gente! Na hora do almoço no restaurante — lugar de se comer, é bom que se diga — tem umas figurinhas que ficam sentadas sobre as mesas, fazendo yoga, bem no lugar onde os funcionários almoçam. Diante do descaso dos concessionários quanto à ordem no recinto e da baixada desses estudantes (que inclusive se negam a adotar uma postura menos animalésca), os usuários do restaurante fizeram cartazes solicitando o óbvio: restaurante é lugar de comer e mesa é lugar onde ficam os pratos e não a bunda...

Aproveitando o espaço, é bom avisar que tem gente estranhando os aumentos súbitos dos doces.

COMIDA DE GRAÇA

A Inês, da comissão de restaurante da AFAPUC é a encarregada de um sorteio de 10 pessoas que têm direito a vale gratuito por um mês. Este item faz parte do novo contrato com a concessionária e válido para os associados da AFAPUC. Para não dizer que o sorteio é fajuto, a Inês fará o sorteio de agosto no dia 25/8, às 12h. na quadra: NÃO PERCAM!

FESTIVAL DE MÚSICA I

O 1.º Festival Interno da PUC de Música Popular Brasileira Brasileira se realizará nos dias 15, 22 e 28 de setembro no TUCA. A promoção é do Leão XIII e as inscrições devem ser feitas no CA até 17 de agosto. Serão selecionadas 24 músicas e para os vencedores haverá prêmios no valor de Cr\$ 170 mil. VAMOS AFINAR A VIOLA E BOTAR O CO-RAÇÃO PARA FUNCIONAR.

VALE DO RIBEIRA

No Centro de Educação existe a EQUIVALE, equipe formada por estudantes e coordenada pelos profs. Stella Graciani e Jair Militão que neste 2.º semestre farão uma viagem mensal ao Vale do Ribeira. O projeto pretende atuar na formação de educadores do local e o desenvolvimento da ação comunitária e pedagógica. O grupo está aberto a interessados de outras áreas e se mantém um plantão toda 3.ª feira a partir das 13 h.

COLÓQUIO SOBRE FAMÍLIA

O IEE realizou em conjunto com a PROSPECTIVE da Bélgica, de 26 a 29/6 um encontro que visava a aprofundar a reflexão do Sinodo sobre a Família em relação com a realidade brasileira além de abrir pistas criativas para a participação ativa da Família no processo de libertação. Assim, se oferece uma contribuição às outras Igrejas na América Latina. Participaram do encontro 30 pessoas de várias formações e procedências. Foi feito um levantamento das situações diversas do "viver em família"; analisou-se a atuação da Igreja frente à família; as orientações de Puebla e da CNBB. Todo o material produzido será divulgado pelo IEE a fim de ampliar a reflexão e provocar novas contribuições, inclusive a nível das Comunidades Eclesiais de SP. Interessados procurem pelo ramal 343.

CURSOS DE EXTENSÃO

ramal 305

- As Psicoterapias, hoje: início a 17/8
- Crise Brasileira e Crise Internacional: 13/7
- Inglês Oral: 10/8
- Docentes de 3.º grau: 3/8
- Dificuldades Escolares: 15/9
- Francês Instrumental para Pós-Graduados: 11/8
- Francês para Secretários: 8/8
- Lingua Italiana: 6/8
- Língua italiana: 6/8
- A Dimensão Sócio-Cultural do Lazer na Sociedade Brasileira e a

Atribuição Funcional dos Profissionais da Área: 19/9
— Literatura e Realidade Latino-Americana do Século XX: 22/8

- Inglês Instrumental para Jornalistas: 15/8
- Fundamentos para uma técnica de Tradução, Inglês: 12/8
- Inglês Instrumental para Psicólogos e Educadores: 12/8
- Técnicas de Leitura de Textos em Inglês: 11/8
- Conversação em Nível Adiantado de Inglês: 12/8
- Inglês Instrumental para Serviço Social: 11/8
- A Demografia e a Questão Populacional no Brasil: 17/9
- A mulher e o homem na sociedade brasileira (Direito): 29/8

PROFESSORES: APOSENTADORIA

A emenda institucional n.º 18 aprovada pelo Congresso Nacional e publicada no Diário Oficial de 30/6/81 prevê "a aposentadoria para o professor após 30 anos e para a professora, após 25 anos de efetivo exercício em funções de magistério, com salário integral".

Aos professores os parabéns pela vitória, e a esperança do seu apoio à luta das outras categorias que ainda não conseguiram esse direito.

PÓS-FILOSOFIA: A 1.ª FILHA

"A SEDUÇÃO DA BARBÁRIE — O MARXISMO NA MODERNIDADE" foi o título da primeira tese de mestrado defendida no Programa de Estudos Pós Graduação em Filosofia da PUC/SP, no dia 1/7. O autor é Nelson Brissac Peixoto, que teve como orientador Bento Prado Júnior. Na banca Jeanne Marie Gagnebin, Paulo Arantes, Celso F. Favaretto. Ao novo mestre e ao programa os parabéns do PORANDUBAS;

AFAPUC DÁ DESCONTO

Existe uma farmácia que dá desconto de 10% para os funcionários da PUC na compra de remédios e produtos farmacêuticos. Só que tem que apresentar a carteirinha de sócio da AFAPUC no ato da compra.

E o PORANDUBAS dá 15% de comissão para quem conseguir uma publicidade da tal farmácia para o mês de setembro.

ATRASO DE PAGAMENTO

Dia 23 de julho chegaram Cr\$ 10 milhões de verba de Brasília, referentes ao 1.º semestre. O Auditor

ACADEMIA MAGNUS

- Ginástica • Balé Clássico
- Yoga-Gestante • Jazz

PREÇOS ESPECIAIS PARA ESTUDANTES

R. Cardoso de Almeida, nº 1524
fone: 263.9050

CLÍNICA DERMATOLÓGICA

Dr. Rubens Goes

Doenças na Pele, Cabelos, Unhas, Acne, Alergia Cutânea, Verrugas, Doenças de Transmissão Sexual, Cirurgia Dermatológica, "Peeling" e Eletrodepilação Definitiva.

R. Homem de Melo, 349 - Perdizes
Fone: 263.0516

MOLÉSTIAS NERVOSAS

Prof. Dr. Harry Brandi Diniz
Prof. Adj. Escola Paulista de Medicina — C.R.M. 7142

CONSULTÓRIO:

R. Homem de Melo, 504 - Perdizes
Fones: 62.5551 / 62.3773 / 852.7210

NASTASSIKA

Agora com cerveja geladina, petiscos, sanduíches, pizzas, vinho quente, batidas naturais, chás e o almoço caseiro da TIA NORMA.

R. Ministro Godoy, 1.308

comenta que o procedimento dos últimos anos tem sido da verba chegar no final de julho e no final do ano é concedido outro tanto em verba com algum acréscimo: no ano passado chegou verba em duas parcelas de Cr\$ 7 e Cr\$ 20 milhões.

Quanto às matrículas, obedeceram a uma maior organização, o que ajudou a honrar os compromissos de encargos sociais já acrescidos dos juros devidos a atrasos, da ordem de Cr\$ 56 milhões. O que diminuiu as entradas foi o parcelamento da quantia paga no ato da matrícula, recurso proposto pelo DCE e de que se serviram mais de 50% dos estudantes. Para os alunos que apresentavam problemas econômicos que contornassem a situação: "todos os que apareceram aqui dentro dos prazos tiveram encaminhamento para seus problemas", conta o auditor.

Todas estas condições permitem balizar a situação de atraso de salários. Segundo o Auditor, serão evitados atrasos no final do ano, dependendo da chegada efetiva da verba, dos pagamentos de mensalidades, da eventualidade de se conseguir financiamentos bancários.

TELEFONE: UMA PIADA

Durante o mês de julho, várias pessoas foram tomadas de surpresa: o telefone dava linha! Isto se tornou uma fonte de prazer pois houve até quem discava zero, conseguia linha e desligava em seguida, tomado pela certeza de que o impossível (durante o ano) acontece.

"VAMOS ECONOMIZAR?"

Sabe quanto a PUC GASTA POR MÊS EM TELEFONE? Trata-se da bagatela de Cr\$ 800 mil... Ary Silvério propõe a redução drástica dos ramais disponíveis: "telefone numa instituição como a nossa para transmitir recados funcionais e não para se ficar conversando horas. Esta situação devia ser profundamente revisada".

DAQUI PRO MUUNDO!

Na revista de notícias da Arquidiocese de Goiânia saiu na íntegra a entrevista de Paulo Freire ao PORANDUBAS. Também o n.º 6 da Revista do Conselho de Reitores de Universidades Brasileiras o PORANDUBAS é citado. De leve...

CORRESPONDÊNCIA

PORANDUBAS recebeu correspondência de: Un. Fed. Santa Catarina; Católica de Petrópolis; Un. Federal Fluminense; Un. Los Angeles; jornal CIPÓ de Itacoatiara; jornal Voz da Unidade, Un. Fed. R.G Norte.

ATENÇÃO POETASI

Saiu um jornal literário, o "SO—LUX" (solução em latim?), que além da produção de um monte de gente, conta uma lista completa de jornais de poesia de vários estados. O endereço é: R. Cecília Santana, 100, CEP: 03622. São Paulo-SP

CALENDÁRIO ESCOLAR

22/8 — Último prazo para matrículas
22/8 — Dia da PUC (completa 35 aninhos)
7 a 12/9 — Semana da Pátria: Receso Escolar
14 a 19/9 — Inscrição para o Vestibular.

CONFERÊNCIAS SOBRE O JOVEM

Sob a coordenação da Prof.ª Mª Amélia Goldberg (Doutorado em Psicologia) começou dia 7/8 um ciclo de conferências sobre o jovem, do ponto de vista social e psicológico. A próxima conferência será 21/8 e a série se estenderá até novembro, sempre com dois encontros por mês. Especialistas tratarão da relação do jovem com a sociedade de classes; das características da juventude operária paulistana; o comportamento político do jovem brasileiro; o cotidiano; jovem e trabalho; papéis sexuais. O curso já começou mas como houve só uma conferência talvez dê tempo da participar. Informações pelo r. 204.

SEGRAC

Um fato relativo à Secretaria Geral de Registro Acadêmico causava estranheza entre alguns de nossos leitores, que insistiam em que averiguássemos o fato. Comentava-se que aquele Setor não admitia transferências, isto é, o funcionário que não se adaptasse ali, não poderia ser transferido, devendo sair da PUC. De fato, a Chefe da SEGRAC confirmou que este princípio fora estabelecido desde a fundação do setor, em 1979: as vagas foram abertas por concurso (para cargos de escriturário para cima) e os candidatos aprovados eram todos novos na PUC. A Chefe argumenta que se houvesse muitos pedidos de transferência da SEGRAC, haveria sérias dificuldades funcionais, já que não se garante que haverias vagas nos novos setores. Esta situação gerava insegurança entre os funcionários da SEGRAC e agora foi alterada, pois recentemente a Chefe (D. Marina Bártolo) decidiu atender a duas solicitações de transferência.

USO DE QUADRAS: HORÁRIO VAGO

Depois de muita reclamação e confusão, parece que agora está mais organizado o uso de quadras na Monte Alegre. O prof. Dilofredo (Piraju) junto com as entidades representativas conseguiu organi-

zar um horário. Um detalhe é que a DERDIC tem 2 quadras que estão completamente vazias (exceto sábado e domingo quando são ocupadas pelo Leão XII, DCE, 22 de Agosto e CACS). Maiores informações com o próprio, pelo ramal 327: é bom procurar porque ainda tem horário vago.

NOVOS CHEFES DE DEPARTAMENTO

Em nossa edição anterior houve um engano que agora corrigimos: Depto. Inglês: Mª Antonieta Alba Celani e Francis Aubert
Depto. Francês: João Theodoro D'Olim Marote e Mª José R.F. Coracini

Completando a lista anterior: Depto. Teoria Geral do Direito: Eduardo Muyaert e Claudio Di Cicco

Depto. Dir. Civil, Processual Civil e do Trabalho: Carlos A. Ferriani e Ant. Carlos Matteis de Arruda.

Depto. Dir. Penal e Processual Penal: José Canosa Gonçalves N.º e Marta de Paula Fernandes

Depto. Relações Tributárias e Econômicas: Elizabeth Corazza e Paulo de Barros Carvalho.

Depto. Dir. Público: Lúcia Valle Colarille e Haidée Carlini.

ADMINISTRATIVAS

1 — Quem passar pela rua João Ramalho verá (deverás?) feios buracos no forro de todos os andares do prédio novo (novo?). Não, não se trata de atentados violentos mas de aberturas para se analisar as rachaduras que surgiram no concreto. A empresa que fez os cálculos da construção está pesquisando o fato para saber se atingiram a estrutura do prédio.

2 — Os laboratórios — todos — de jornalismo já estão praticamente instalados

3 — Dia 3/8 foram suspensos os vales para professores o que provocou algum incômodo. Prof. Capropreso explicou que esta medida visava a liberar os pagamentos da turma da faxina, já que havia alguma dificuldade de caixa proveniente do pagamento de todos os encargos sociais atrasados (46 milhões) e de dívidas a bancos (36 milhões) e salários docentes atrasados (15 milhões).

4 — Terminada a instalação da SEGRAC (custo: Cr\$1.300 mil) e serão limpos o Salão Beta (o DCE garante que não vai deixar sujar) e corredores.

ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO

1 — Conseguir uma comunicação interna mais eficiente é uma das preocupações da Faculdade, neste processo de democratização das decisões que a PUC vive. Neste sentido foi feita, e aprovada pelo Conselho Departamental a proposta de que as atas das reuniões sejam levadas ao conhecimento de toda a comunidade.

2 — Nos dias 2 e 3/9 serão realizadas eleições para a escolha dos

chefes de Departamento da Faculdade. O Diretor, que é o presidente do Conselho Departamental, abriu mão de seu direito de convocação de eleições, para que os Departamentos deliberassem sobre o assunto. Foi sugerida a consulta, pelo voto direto, à comunidade: alunos, professores e funcionários. 3 — Foi sugerida a formação de uma comissão para concurso de professores para os Departamentos, mas novas providências serão tomadas só após as eleições dos dias 2 e 3/9.

4 — Foi proposto e aprovado por unanimidade o reconhecimento de "Notório Saber" ao prof. Francisco Maria Cavalcanti de Oliveira.

5 — Sabem aquela tal sala, ao lado da Biblioteca Central, que vivia fechada e de luz apagada? Era da Economia e Administração, mas como ficava completamente deslocada, foi permutada, e será usada pelas CUBs. Comentário do professor Maurício (diretor da Faculdade): "o espaço físico da PUC está mal distribuído. Dá a impressão de que não há um projeto e que é tudo improvisado". (!)

6 — Assim, o espaço na FEA foi reformulado: Diretoria (sala 136); Sala dos Professores (s. 135 lado interno); Seção de Alunos (s. 135 lado da rua); Dep. Economia (s. 126); Dep. Administração (s.127); Dep. Contabilidade (s. 128); Dep. Atuária (s. 128A). Todas salas estão no 1.º andar do Prédio Novo.

QUADRILHA NA AFAPUC

A festa junina promovida pela AFAPUC dia 26/7 esteve animada. Realizou-se no 5º andar do Prédio Novo e contou com barraquinhas de todas as comidas e todos os bichos, que renderam Cr\$ 28 mil, que vão formar um fundo de festas. A colaboração de todos foi muito grande embora apenas 50% dos presentes tenha sido de funcionários da PUC. O ponto alto foi a quadrilha, com o Frei alemão Isaias Dantas e o casal vencedor foi a "senhorita" Roberto Barreiro F.º e o "rapaz" Rosely Mayer.

VOGÊ ACHOU MINHAS CHAVES?

Perdi as chaves do meu Chevrolet. Se você achou, telefone para mim: 279.0253, meu nome é Eduardo, estudo na sala 304 ou 329 à tarde.

CENTRO BRITÂNICO

Inglês Conversação

Curso Semi-Intensivo

Preparação Para Exames De Cambridge

R. Ministro Godoy, nº 956 Perdizes

Tel: 62.2984

PSIQUIATRIA

PSICOTERAPIA

Dr. Dimas Calegari
CRM 17995

R. DR. HOMEM DE MELO, 349
FONE: 263-0516



NOSSA ESCOLA DE INGLÊS

20% de Desconto para Alunos da PUC

R. Dr. Homem de Mello, 414
Fone: 864.5573

HELDA LOWE

Psicóloga — CRP 8489

Consultório:

R. Fernando de Albuquerque
nº 255 - Fone: 255.1655



CURTAS

TESES

— Dia 29/7, — “O ASSALARIADO DA CANA: ESTUDO DAS LUTAS DE RESISTÊNCIA DO TRABALHADOR ASSALARIADO NA LAVOURA CANAVIEIRA PERNAMBUCANA” — Alexandre Sgrechia — orienta: Carmen Junqueira.

— Dia 7/8 — “ANÁLISE DO PROGRAMA DE TREINAMENTO PARA MÃE-MONITORAS DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO” — Maria Isabel Sebenello Barros — orienta: Arlete D'Antola

— Wanderley Codo — (doutorado) — 13/8 — às 14,00 hs — “A TRANSFORMAÇÃO DO COMPORTAMENTO EM MERCADORIA” — orienta: Sílvia Lane

— Teresinha Feres Carneiro — 14/8 — às 14 hs. — “ENTREVISTA FAMILIAR ESTRUTURADA: SUA CONSISTÊNCIA; VALIDADE E APLICABILIDADE EM PSICOLOGIA CLÍNICA” — orienta: Mathilde Neder (doutorado)

— Neusa Ferreira Nigro — 20/8 — 14 hs — “EDUCAÇÃO COM-PENSATÓRIA NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE MARILIA, DURANTE O BIÊNIO 1979-1980. ANÁLISE CRÍTICA REFLEXIVA” — orienta: Josephina Chaia Pereira.

— Verenice dos Santos Leite Ribeiro — 26/8 — às 14,00 hs — “UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE APRENDIZAGEM DE UM CONTEÚDO DE FÍSICA E DESENVOLVIMENTO” — orienta: Fermi-no Fernandes Sisto

— Lucia Helena Sodi — dia 28/8 — 14,30 hs — “O Conservadorismo pedagógico na formação do professor” — orienta: Moacir Gadotti.

APROPUC

Delegados da APROPUC estiveram em Salvador, no mes de julho,

para participar do II.º CONAD. Desde a primeira reunião deste conselho da ANDES a posição dos professores da PUC era de que não basta responder às propostas do MEC: é necessário aprofundar os problemas e propor as soluções julgadas mais acertadas para a universidade brasileira. Esta foi a premissa para a elaboração de um documento sobre política educacional, que depois de discutido no conad de Salvador, serve de subsídio para as resoluções da ANDES.

Este documento, elaborado pelo grupo de trabalho de política educacional da APROPUC, em conjunto com o grupo análogo da ANDES, soma-se a pelo menos mais duas importantes contribuições da PUC para a discussão da universidade brasileira: o livro sobre o processo de democratização da PUC-SP (muito discutido pelas ADs de vários estados) e o contrato de trabalho, assinado com a Reitoria, e que tem servido de base para as negociações das associações com suas respectivas reitorias.

Junto com as vitórias o trabalho continua, por isso o Gaspar convida os professores a participarem do grupo de trabalho da APROPUC. É só procurá-lo na Metodologia (Básico) ou à diretoria da entidade.

SACANDO O LANCE

Nossa reportagem flagrou os seguintes pedaços de conversa:

1 — “Ainda bem que acabou o mês das férias, aqui estava muito tris-Agora que chegaram as meninas da PUC, o campus ficou florido”. Bota flor nisso!

2 — “Contrato da PUC é igual vodka: mistura bem com qualquer outra atividade!” Bota vodka nisso!

3 — “Tem um monte de gente que trabalha na PUC batendo papo nos corredores, nas feiras e bares da região... — E como você sabe disso? — É que vivo pelos corredores!” Bota pimenta nisso!

4 — “ser ultra-radical não dá futuro, mas dá um passado...!”

BENVINDOS À VIDA

Agora, todas as edições do PORANDUBAS trarão a lista dos nascimentos do mes que passou. Alertamos aos felizes pais comuniquem os nascimentos ao Depto. Pessoal (CRH) pois é de lá que nos vêm as informações.

1/6 — Tiago, filho de Rosalina de Santa Cruz Leite (S. Social)

2/6 — Júlia, filha de Ana M. Bahia Bock (Psico)

3/6 — Rodrigo, filho de Nicolás Nuñez (Eco)

18/6 — Luiza, filha de Heitor Fecarotta (Psico)

21/6 — Karina, filha de Célio Batalha (Direito)

29/6 — Cauê, filho de Janaina Saraiva (C. Sociais)

2/7 — Jefferson, filho de Valmira Diório (SEGRAC)

5/7 — Elizangela, filha de Hugo dos Santos (Portaria)

LUTO NA MEDICINA

Faleceu no último dia 22/7 o prof. Lineu Mattos da Silveira, um dos fundadores da Faculdade de Medicina de Sorocaba. Ele pertencia ao grupo dos Grandes Mestres, assim chamados pelos alunos e professores da faculdade pelo seu grande conhecimento científico e tenacidade na construção do respeito de que a Medicina de Sorocaba desfruta atualmente. A sua família, amigos e colaboradores as condolências do PORANDUBAS.

CAMPUS PARANAGUÁ

(da nosa correspondente)

1. De 17 a 22/8 será realizada a Semana de Estudos da Faculdade de Matemática e Física. Haverá apresentação de trabalhos e palestras, especialmente sobre os temas: O papel do Cientista, A Universidade no Brasil, Energia Nuclear, além de debates sobre os currículos e cursos da Faculdade. Promoção do CAMAFI.

2. O Futebol de salão continua agitando alunos, professores e funcionários no CCMFT. Cerca de 20 times participam dos campeonatos semestrais patrocinados pela livraria Saraiva, competindo nos fins de semana. Na última disputa, realizada no dia 27/6 o time “Corinthinha da Marquês” conseguiu o tri-campeonato. O destaque do time é o popular artilheiro “Baiano”, como é chamado pelos alunos, professores e colegas de trabalho da secretaria. O time é muito mais campeão ainda por conseguir dar “um show de bola” numa quadra tão precária como é o Centro.

3. O prof. Luiz Carlos de Campos defendeu dia 11/7 a sua tese de mestrado em Física, intitulada: “Medida da Atividade Absoluta de m Emissor Alfa ou Beta pela Medida do Crescimento da Atividade do Núcleo Produto (filho) ou pelo Estudo do seu Decaimento Radiativo”. Orientou o Prof. Dr. Marcelo Damy de Souza Santos.

LUTO NA MATEMÁTICA

Dia 25 de julho faleceu o Prof. Fernando Furquim de Almeida, com 67 anos, vítima de um derrame cerebral. O campus Paranaguá, em sinal de luto, interrompeu suas atividades para a missa de sétimo dia, realizada dia 31/7 na Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima.

O prof. Furquim tinha renome internacional na área da matemática, tendo publicado vários trabalhos. Foi fundador da Fac. Filosofia, Ciências e Letras “Sedes Sapientiae” e também a Fac. “São Bento”. Criou o Pós em Matemática da PUC, que formou quase todos os professores da nossa Faculdade. Segundo a Prof.ª Cleonice R. de Abreu as aulas do Prof. Furquim eram excelentes, dando ao aluno visão ampla da matéria, sendo muito exigente, “o que era muito bom...”. O Prof. Benedito A. da Silva completa dizendo que ele “procurava situar o assunto estudado dentro da história e desenvolvimento da Matemática, além de unificar os vários ramos da Matemática que envolvessem o mesmo conceito”.

Por indicação da Prof.ª Célia, substituirá o Prof. Furquim a Prof.ª Carisa da Silva, restando ratificação da Reitoria.

O Prof. Furquim era ainda vice-presidente da TFP. Deixa viúva a Da. Geny Reis Furquim de Almeida e 13 filhos. Será lembrado na Semana de Estudos do Campus (17 a 22/8).

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Mônica Ugrinowitsch (aluna de História na PUC) começou a pintar em 76, com uma professora particular. “No princípio — diz ela — fiz algumas cópias para aprender melhor. Agora já faço trabalhos sem modelos e vou expô-los”.

Dia 18/8 será aberta a primeira exposição da Mônica, na Bibliote-

ca Central da PUC e ela avisa: “se alguém se interessar por algum quadro os preços estarão afiados sob a tela, e para se comunicar comigo pode ligar para 577-1996”.

SOROCABA:

ATRASSO DE SALÁRIOS

A matéria sobre salários que saiu no PORANDUBAS 39 rendeu até mesmo telefonema de protesto dos professores de Sorocaba. Fomos conferir e conversamos como o prof. Dini, da Associação de Docentes do Centro de Ciências Médicas e Biológicas.

Segundo ele não é verdade que os pagamentos estejam em dia: “só nos pagam um mês quando vai vencer o terceiro atrasado. E essa história de que se dá prioridade no pagamento aos setores que tiveram seus salários atrasados no mes anterior nunca funcionou em Sorocaba.”

Ele afirma que a Associação tem cobrado semanalmente, e por escrito, à direção. E que em resposta a uma carta a Reitoria assumira o compromisso de regularizar a situação, como dinheiro da semestralidade dos alunos: “o dinheiro entrou, mas foi usado em outro setor e nós ficamos na mesma”.

Neste mês, os professores de Sorocaba receberam salário de maio, e o prof Dini tem restrições a fazer: “para o pagamento foi usado o dinheiro do INPS, relativo aos honorários dos médicos que atendem no hospital, que estão atrasados em 6 meses”.

Além dessas, a Associação faz outra reclamação relativa ao Acordo Trabalhista assinado entre a APROPUC e a Reitoria: “nós queremos a mesma coisa, mas só tivemos direito às férias previstas no acordo. Gostaríamos que a Reitoria se manifestasse sobre o assunto, respondendo à carta que lhe enviamos”.



CONCURSO Porandubas

FOTO-HUMOR

- ATÉ 3 FOTOS, B & P, 18 x 24 cm
- ACEITAM-SE FOTOS COM OU SEM LEGENDA, COM OU SEM BALÃO (a foto deve ser de autoria dos inscritos).
- INSCRIÇÕES: PORANDUBAS MONT'ALEGRE, 984 PRATE 4 DE SETEMBROS 211, R. 227
- PRÁTICO: ATÉ 07 DE AGOSTO.
- AOS VENCEDORES: PUBLICAÇÃO NO PORANDUBAS E VALIOSOS PRÊMIOS.

PATROCÍNIO FOTOPTICA

SARAIVA DE PORTAS ABERTAS

Na PUC estamos no PREDIO NOVO - entrada principal e 1º andar, onde você pode entrar e examinar a obra que quiser. Livros universitários, jurídicos, técnicos, romances. Compre o que quiser pelo exclusivo Sistema-Conta-Corrente, sem acréscimo, também em qualquer uma de nossas lojas. Estamos de portas abertas. Entre.

Livraria e Papelaria Saraiva

Rua José Bonifácio, 203 - Fone: 32-5101
Rua São Bento, 196 - Fone: 35-1485
Praça da Sé, 423 - Fone: 32-7841